

**ADINARA LOPES CONCEIÇÃO
ZENAIR DA APARECIDA GARCIA FELISBERTO**

**ALTERNATIVAS PARA A EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO E AMBIENTAL
EFETIVA, ATRAVÉS DO INSTRUTOR DE TRÂNSITO, DIRIGIDA PELO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES, DO MUNICÍPIO DE
CLEVELÂNDIA-PR.**

**Monografia apresentada como requisito à
obtenção do título de Especialista no
Curso de Pós Graduação em: Educar
para a Cidadania: Gestão e Ética de
Pessoas, realizado pelo Centro Brasileiro
de Educação à Distância – CBED.
Orientadora: Profª Ms. Sandra Aguiar.**

**CLEVELÂNDIA
2002**

Dedicamos este trabalho a nossos familiares, que se mostraram pacientes e compreensivos nos momentos mais difíceis de nossa vida acadêmica principalmente aos nossos pais que foram em nossos tempos de meninice o alicerce e sustentação para a profissional que acreditamos ser hoje. Também a nossos mestres que contribuíram de forma decisiva para a produção de nosso conhecimento.

Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; assim, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me. (BIBLIA, A.T. Salmos, 31:2)

Agradecemos as Faculdades Integradas Espíritas de Curitiba – UNIBEM – FIES, por ampliar seu leque de alunos oportunizando aos municípios participantes do CBED –Centro Brasileiro de Educação a Distância, garantir sua especialização através deste método de ensino; aos profissionais lotados nas instituições da rede pública do setor de educação da cidade de Clevelândia e Palmas PR, em especial a secretaria de educação, cultura, esporte e lazer, Sra Marize R. Loures e aos profissionais de outros municípios e estados que contribuíram, para ampliar e enriquecer os nossos conhecimentos, nos fornecendo informações preciosas, sendo eles os professores Laurindo Dalla Costa – Mestre pelas Faculdades Integradas de Palmas PR. Marclício Martins (Sec. Agricultura PR e Faculdades Integradas de Palmas) Claudina Lisboa (Instituto Ambiental do Paraná) Eng.º Agrº Norton Egílio Lazzari (Assessor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Coronel Vivida). Em especial agradecemos Nara Bevilaqua Martins que em muito contribuiu em seus e-mails e artigos. Acima de tudo agradecemos a Deus que nos premiou com a lucidez necessária para a boa interpretação dos dados recebidos.

SUMÁRIO

RELAÇÃO DE GRÁFICOS, QUADROS, TABELAS E FIGURAS.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
RESUMO.....	xi
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO II	22
REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1. COMPORTAMENTO E TRÂNSITO	22
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	27
2.3 VEÍCULO/VIA.....	29
2.4 PEDESTRE, CICLISTA, CONDUTOR	30
2.5 CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES, INSTRUTOR	33
CAPÍTULO III	36
METODOLOGIA DA PESQUISA	36
3.1 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS	37
CAPITULO IV.....	29
4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70
ANEXOS.....	73

RELAÇÃO DE GRÁFICOS, QUADROS, TABELAS E FIGURAS

- GRÁFICO 1 Qual a sua expectativa com relação ao curso para obter CNH
- GRÁFICO 2 O que julga conhecer sobre trânsito para dirigir em Clevelândia
- GRÁFICO 3 Como gostaria que fosse o trânsito em Clevelândia
- GRÁFICO 4 Quando o motorista é pedestre ou ciclista como acha que deve ser seu comportamento
- GRÁFICO 5 Quanto a sua atitude com relação ao pedestre ou ciclista para a realidade de Clevelândia
- GRÁFICO 6 Como classifica o seu conhecimento de trânsito antes do aprendizado, excluindo o fato de ter sido alfabetizado
- GRÁFICO 7 Como classifica o seu conhecimento sobre trânsito após o aprendizado, excluindo o fato de ter sido alfabetizado
- GRÁFICO 8 Como identifica o seu comportamento no trânsito antes do aprendizado
- GRÁFICO 9 Como identificado o seu comportamento no trânsito após o aprendizado
- GRAFICO 10 Qual das afirmações abaixo considera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestre, ciclista, os não motorizados e os veículos
- GRÁFICO 11 Como Classifica o seu conhecimento de trânsito antes do aprendizado
- GRÁFICO 12 Como classifica o seu conhecimento sobre trânsito após o aprendizado

- GRÁFICO 13 Como classifica o seu conhecimento sobre trânsito antes do aprendizado
- GRÁFICO 14 Como identifica o seu comportamento antes do aprendizado
- GRÁFICO 15 Qual das afirmações abaixo considera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestres, ciclistas, não motorizados e o veículo
- GRÁFICO 16 Como classifica o seu conhecimento de trânsito
- GRÁFICO 17 Como identifica o seu comportamento no trânsito
- GRÁFICO 18 Qual; das afirmações abaixo considera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestres, ciclistas, não motorizados e o veículo
- GRÁFICO 19 Gostaria de obter sua carteira de ciclista

ABREVIATURAS

ASR:	Associação das Senhoras Rotarianas.
CFC:	Centro de Formação de Condutores
CNH:	Carteira Nacional de Habilitação.
CTB:	Código de Trânsito Brasileiro
DENATRAN:	Departamento Nacional de Trânsito
DETRAN:	Departamento Estadual de Trânsito
DMP:	Divisão Médica e Psicológica
EAPI:	Exposição Agropecuária e Industrial (parque de exposição)
Eng:	Engenheiro
FAFI / FACEPAL :	Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis Econômicas de Palmas PR
FESC:	Fundação de Ensino Superior de Clevelândia
HAB :	Habitantes
IAP:	Instituto Ambiental do Paraná
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PR:	Paraná
Prof:	Professor
RSU:	Resíduos Sólidos Urbanos
SEED:	Secretaria Estadual de Educação
SEMA:	Secretaria Estadual do Meio Ambiente
SEMMA:	Secretaria Municipal do Meio Ambiente

RESUMO

As pesquisadoras realizam palestras aos candidatos a CNH - legislação e prática de direção de veículos automotor. Desenvolvendo atividades de educação de trânsito e ambiental. Ciclo de palestras em 2000, (Direção Defensiva e Código de Transito Brasileiro), por especialistas do Detran e Policia Militar, (anexo 22), Através de parcerias com Secretaria de Educação, Banco do Brasil, Rotary Club e Sebrae: alfabetização de adultos, aos candidatos a CNH. Em 2001: II ciclo de palestras, Águas, Embalagens, Florestas , Reciclagem. Especialistas em educação ambiental de Palmas,. Pato Branco e Coronel Vivida e palestras nas escolas, lixo orgânico; Coleta e reciclagem de material com exposição. Concurso de trabalhos literários e artísticos, com criação da bandeira e histórico. Distribuição e plantio de 3.000 árvores; Em dezembro de 2001 a março de 2002 acontece o projeto Cidadania em Clevelândia, com o curso para ciclista formando 100 crianças de 6 a 14 anos, teoria e prática, fundamentado nas disciplinas de Educação física, educação artística, português, legislação ambiental e de trânsito. Resgate do condutor de veículo através do ciclista e do pedestre. (anexo 28, 29, 30). Em 2002, parceria com a Policia Militar, Prefeitura Municipal, e ASR, acontece o projeto Zé Placa. Blitz educativa, palestras nas escolas, apresentações teatrais, passeios ciclísticos e gincana ecológica. Os processos foram desenvolvidos com parcerias da comunidade. As atividades elencadas, despertaram interesse nos processos de ensino aprendizagem através de instrutor de trânsito. A monografia traz experiências vivenciadas corroborando com estudos já

realizados por especialistas da área que forneceram suporte teórico. Os resultados procurados, através do comportamento dos envolvidos, conforme as etapas, possibilitam sugerir mudanças no sistema atual.

INTRODUÇÃO

No decorrer deste relatório será possível conhecer aspectos técnicos, pedagógicos, legislativos, de ordem comportamental e econômica, da educação de trânsito, como alternativa de educação formal, planejado, dirigido e controlado pela rede de educação do sistema de trânsito, sob responsabilidade profissional do instrutor de trânsito, sendo supervisionado pelos Centros de Formação de Condutores e sua equipe diretiva, tendo como piloto à experiência o município de Clevelândia PR.

Inicialmente, as pesquisas buscam levantar questionamentos para lançar mão dos conhecimentos divulgados da atividade, que irá esclarecer considerações abordadas, através da justificativa da escolha do tema, dos pressupostos, respondendo as questões norteadoras da pesquisa para alcançar os objetivos propostos usando a investigação teórica e experiências práticas. O ciclista e o pedestre possuem por sua natureza frágil a parte mais fraca do sistema e no entanto não dispõe de um programa intenso de ensino aprendizagem que possibilitem a este, quando na condição de condutor de veículos automotor, posicionar-se de forma crítica com postura ética, reconhecendo a função de cada um no trânsito. Segundo estudo de MACHADO, em artigo da Internet a autora no diz :

“Entre os próprios motoristas há uma diferenciação de poder, de afirmação de domínio. Por exemplo, os caminhões e ônibus, por serem maiores e por terem motoristas profissionais, mandam e desmandam em nossas ruas e estradas, já que o próprio lugar que ocupam é o mais alto e se encontram vendo as pessoas de cima, e se sentem mais protegidos pelo aparato de latarias e mecânica que os cercam. Não é raro ouvir deles que seus direitos a circular são maiores porque se encontram trabalhando enquanto os carros estão circulando a passeio.” (MACHADO, 1994. Artigo da Internet)

No capítulo II as pesquisadoras buscam através dos procedimentos metodológicos alcançar afirmativas para confirmar os pressupostos iniciais.

O capítulo III nos dá o levantamento minucioso de todos os dados inerentes aos resultados procurados no último capítulo. As pesquisadoras dão amostragem dos conhecimentos adquiridos no decorrer dos trabalhos e assim

demonstram a compreensão adquirida durante a pesquisa, bem como as fontes consultadas e os meios disponibilizados para tal tarefa.

A avaliação pelo qual se submeteu a referida teoria, está fundamentado nos procedimentos metodológicos convencionais, que oferece todas as condições de reconhecer se o processo é válido ou não analisando a qualidade do conhecimento produzido para os elementos da amostragem.

Baseado na lei 9394/96 que estabelece regras para que os sistemas de ensino possam organizar a avaliação escolar assim também foram adotados

conforme artigo 24, inciso V onde encontramos que “A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais.” (LEI 9394, 1996, artigo 24)

Para esperar transformar um indivíduo e desejar neste uma mudança de comportamento é necessário estar comprometido, com emoção na ação de ensinar e criar um novo elemento que pensa e sente. Estudiosos do mundo inteiro almejam esta mudança no ser humano. Segundo a estudiosa brasileira que pesquisa o comportamento humano na Austrália, através de e-mail traz sua contribuição para a elucidação deste processo. Conforme suas observações:

As pessoas destroem porque não sabem o significado da vida, dos bilhões de anos que a natureza levou para criar os animais e depois a própria vida humana. As árvores são responsáveis por todo o sistema hídrico do planeta. Cortar árvores é secar a água da terra. Jogar plástico na rua é destruir a própria vida. Nós somos parte de uma cadeia de vida. Quando a natureza morre nos morremos um pouco com ela, porque somos a natureza. Na Austrália não se mata nada. E mesmo os animais que se acidentam nas estradas, a TV mostra como deve se proceder para pegar no animal e levar para um hospital de socorro de animais doentes e cuidar deles até saírem e depois soltam de novo.

Neste núcleo repousa o fundamento desta pesquisa. O Centro de Formação de Condutores e o seu quadro de docentes, em sua função no sistema de trânsito, nestas ações apresentam, alternativas de integração, entre o homem e a natureza. Segundo MARTINS, através de e-mail noz diz que o homem é tudo:

“O Planeta terra é 'perma', isto é, nele tudo é vida. Um sistema de vida que se encadeia do mineral ao vegetal, ao animal, e ao homem. É no homem que a vida alcança o estágio de inteligência necessária para fazer a sustentabilidade de todos os sistemas vivos. Portanto pressupõe, respeito à vida e a busca permanente do equilíbrio humano. A noção do 'perma' é recente no Brasil. No entanto é preciso que com urgência todas as unidades funcionais da nação, do Estado, e dos municípios brasileiros se conscientizem do seu significado”.

A situação transitória existente no país atualmente, está favorável ao desenvolvimento de novas metodologias educacionais. Porque o brasileiro quer e necessita de mudanças. Os métodos tradicionais do ensino aprendizagem estão sendo substituídos através da inclusão de tecnologias que indiretamente interferem no processo. Sendo que isso exige dos formadores, cada vez mais, profissionalismo, competência, habilidade e atualização. Não basta apenas ensinar, é preciso formar e reformar conceitos, valores éticos, cívicos e morais, reestruturando e resgatando, revelando as pessoas em suas habilidades e competências. O produto final na formação do indivíduo deve ser fruto da sensibilização e aceitação, não o mero adestramento para realização de uma tarefa.

A função individual para um contexto maior deve ser trabalhada com respeito à individualidade mas com visão do coletivo. A qualidade deve ser total, que irá de excelente à qualidade total e só irá responder as necessidades do indivíduo se houver por parte do formador, comprometimento, a técnica certa e atualizada, conforme as tendências da demanda.

Cada dia mais, os meios de comunicação, são de fundamental importância neste contexto, as informações do que está ocorrendo; tecnologias competitivas, conhecimentos produzidos e elementos novos utilizados para sensibilização dos indivíduos, que irá melhorar e capacitar para competir em uma educação globalizada.

As regras da legislação que regem o meio educacional são cada vez mais rígidas sendo vital o conhecimento destas leis para implantação, fiscalização, controle e obter êxito no desenvolvimento das estratégias.

Faz-se necessário, a informatização do profissional e atualização constante, pois a sistemática de nossos antepassados já não funciona tão bem, tendo que adaptá-las a atual situação. As instituições são supervisionadas periodicamente pelas entidades controladoras do Sistema Nacional de Trânsito.

O comprometimento global que este projeto vai gerar, está relacionado com as diversas nuances que estarão contemplados nas atividades programadas, que inevitavelmente vai levar os profissionais envolvidos a atingir um nível de atuação, onde possam preparar os jovens e os futuros profissionais a exercerem suas funções dentro de uma nova concepção ética, sócio-ambiental, convivendo e interagindo com respeito e harmonia entre o homem e a natureza. É um conjunto de metas com visão ampla, atingindo patamares utópicos, mas que em áreas pertinentes podem ser efetivamente implantados com sucesso. O cumprimento da Agenda 21 em seu capítulo 36 estampa um caminho árduo. E o município de Clevelândia com suas tradições culturais tem o perfil de um município que conserva profundos valores, e vislumbra um desafio para o próximo século: conservar e manter o modelo tradicional de educação sem ignorar tendências pós-modernas. E a pesquisa traz algumas destas ideologias de nossos antepassados.

Como forma de envolver os profissionais da educação no processo, para estimular o comprometimento destes, com referência ao futuro dos adolescentes e jovens no trânsito em Clevelândia, abrangendo questões ambientais e disciplinares, planejou-se o referido programa. De forma multidisciplinar e transversalmente serão trabalhados os temas onde treinandos e facilitadores serão sensibilizados simultaneamente.

Visando que a escola e a comunidade andem juntas, e assumam as responsabilidades, tendo como eixo principal o comportamento humano e o trânsito, articulando parcerias e alianças estratégicas com os Centros de Formação de Condutores.

É eminente a necessidade do município de Clevelândia criar um dispositivo, que com eficácia e eficiência gere nos cidadãos um novo alento substitutivo às suas carências sócio-econômicas, resgatando valores, trazendo esperança de dias melhores. Bem se sabe, que tudo começa na educação de uma sociedade, quando se espera uma mudança de paradoxo e uma nova percepção.

A educação através dos Centros de Formação de Condutores, considerada hoje como informal, possui mecanismos mais eficientes e eficazes, necessários à sensibilização de um público, pois ocorre através de

profissionais envolvidos emocionalmente pelo tema, surtindo maior causa e efeito.

Apresentamos alternativas, para a educação de trânsito e ambiental, através do instrutor de trânsito, dirigido pelo corpo diretivo do centro de formação de condutores e como piloto o município de Clevelândia estado do Paraná.

O presente projeto, está fundamentado prioritariamente na necessidade de se realizar um programa de educação no trânsito e ambiental, como forma de formar estofo e sensibilizar o cidadão, pois a humanidade se encontra em um momento histórico de mudança de época, que se faz necessário uma reflexão profunda em todos os níveis da sociedade, para realizar enfim, uma mudança de comportamento esperada. A Educação é o principal instrumento para se chegar ao desenvolvimento sustentável almejado pelo homem. Baseado nos indicadores atuais dos acidentes que levam a morbi-mortalidade e acreditando no futuro da Educação de Trânsito em Clevelândia, no Paraná e no Brasil qual e a expectativa dos resultados das iniciativas adotadas?

Em trinta dias o município de Clevelândia foi cenário para a ocorrência de 7 acidentes automobilísticos entre colisões, atropelamentos e choque contra objetos, conforme informações dos boletins de ocorrência registrados junto a Polícia Militar de Clevelândia e no último ano ocorreram 4 óbitos por acidente de trânsito, sendo estes após o acidente.

Considerando que as notificações à Polícia não correspondem à realidade, pressupõe-se que os acidentes ocorridos foram mais que os oficialmente conhecidos. Acidentes evitáveis passam necessariamente pela mudança de comportamento, onde a valorização da vida é fundamental. A prepotência do ser humano, a valorização da supermáquina e a superação de limites, fazem do trânsito um parâmetro para atuação do homem versus natureza, onde não há vencedor e nem vencidos quando se trata da vida humana.

Para as pesquisadoras alguns questionamentos se fizeram necessários. E obter respostas até ao final da pesquisa foi o desafio. Para tanto elencamos as perguntas mais relevantes.

1 O que a andragogia - arte e ciência de ajudar adultos a aprenderem oferece para atender a expectativa dos especialistas em trânsito no estado do

Paraná, que depositam suas esperanças no Centro de Formação de Condutores como veículo para formar elementos sensibilizados com as questões do trânsito?

2 Qual o grau de comprometimento do cidadão adulto quanto ao que está proposto na legislação brasileira?

3 Como a educação de trânsito está sendo inserida nos temas transversais da educação formal como forma de zelar pela vida humana, tendo como base a sensibilização das crianças para o tema em questão?

4 Quais as iniciativas adotadas no município de Clevelândia para envolver a comunidade na solução dos problemas existentes no trânsito, e quais são os resultados esperados e encontrados?

5 As alternativas propostas pelo projeto identificou possibilidades viáveis de práticas eficientes para diminuir o índice de morbi-mortalidade no trânsito em Clevelândia. Quais?

A educação de trânsito é colocada aos educadores da rede de ensino formal, como tema transversal. E aos Centros de Formação de Condutores como uma grade curricular específica ao condutor de veículo automotor. Inserido no processo como um agente de transformação o instrutor de trânsito não dispõe de tempo hábil para desenvolver no aluno uma mudança de comportamento, pois com sua bagagem cultural e a construção de valores adquiridos ao longo dos anos, este dispõe de argumentos suficientes para um paradoxo resistente.

Se a educação formal possui como objeto de trabalho a criança, podendo transformar, formar e desenvolver habilidades e competências no aluno, então o educador pode trabalhar o comportamento humano e alcançar maiores resultados, pois as possibilidades de sofrerem maiores mudanças, está nesta fase da vida. Isto será verdadeiro se o professor estiver comprometido e em condições. Considerando apenas estes parâmetros já fica claro que o corpo docente precisa ter clareza dos objetivos, esteja sensível para os problemas da educação ambiental e de trânsito, preparando o seu aluno para inseri-lo em um contexto não só de sua realidade, o trânsito de sua cidade, como também os grandes centros, onde este deve adaptar-se a nova situação. Muitos profissionais estão presos ao seu conteúdo, onde seu raio de ação entorna o seu saber e não está apto a um conhecimento novo produzido

a partir da experiência dos profissionais especialistas na área que tem em suas vivências uma situação concreta. Um profissional atualizado, que se utiliza de tecnologias modernas certamente alcança melhores resultados. Se na educação formal a multidisciplinariedade dos temas com relação à educação de trânsito está sendo trabalhado com ênfase às disciplinas da grade curricular por falta de capacitação do profissional, o professor da área, então este deve permitir a inserção do instrutor de trânsito como educador na rede de ensino formal. E assim o resultado será mais amplo e a meta será efetiva.

Para que haja a formação profissional do instrutor e diretor de trânsito, este deve possuir graduação, que oferece a ele maturidade profissional, conhecimentos consistentes, experiências e vivências, bem como a sua participação em formação extensiva na área, para atuar com o seu público, o aluno adulto. Sendo assim o instrutor de trânsito também deve estar apto para atuar com crianças em idade escolar e para tanto buscar uma melhor profissionalização, cursando o magistério e obtendo assim melhor didática e psicologia para cumprir o seu papel. Já que pouco poderá fazer com tanto conhecimento novo pois o aluno adulto nem sempre está disposto a sofrer as mudanças necessárias. Com a criança os objetivos estarão mais perto de ser alcançado. Com o adulto, no máximo poderá tirar do caos o trânsito brasileiro, com medidas emergenciais, no curso de 30 dias. Mas, se por outro lado, idealizamos erradicar os acidentes evitáveis no trânsito é fundamental formar um novo homem e não informar um novo motorista. E em conseqüência os educadores também devem estar preparados para este novo tempo.

Busca-se alternativas de solucionar os problemas de trânsito no país e esta produção busca de forma científica trazer novas reflexões, produzindo em pensamento novo, oferecendo possibilidades e alternativas, dentro de um contexto do município de Clevelândia no estado do Paraná.

O município de Clevelândia possui 18.330 habitantes com um contingente de aproximadamente 4.000 crianças com idade de até 14 anos. O ensino infanto-juvenil quanto à formação do indivíduo, depende do que lhe é oferecido. Será explorado pelas pesquisadoras como alternativa de inserir um processo de ensino aprendizagem também nesta fase da vida, de forma contundente.

Ao longo prazo, a proposta é contemplar os 18.330 mil habitantes, através dos treinandos e familiares, educadores e educandos, que dedicam -se a Educação de Trânsito e Ambiental do município de Clevelândia-PR. Especificamente serão contempladas 4.000 crianças de 4 a 14 anos e trabalhadores com uma amostra de 200 alunos, amostragem intencional por acessibilidade e 20 profissionais do magistério da rede de ensino municipal, ensino fundamental, bem como 4 instrutores de trânsito com extensão universitária na área.

Segundo levantamento feito junto ao comércio local de bicicletas, no município, comercializa-se, uma média $\frac{1}{2}$ bicicletas / hab. novas ao mês. Segundo a Associação Brasileira dos fabricantes de motocicletas, ciclomotores, motonetas e bicicletas a produção da região Sul do Brasil é de 10 milhões de bicicletas no ano de 2001, em uma população segundo o IBGE de 25 milhões de pessoas significa 1/ 2,5 hab. Nosso município consome mais que a média esperada pelo fabricante, sendo portanto, uma comunidade com cultura voltada à utilização deste veículo como meio de transporte.

Objetivando ser agente transformador no processo de formação do cidadão em nossa cidade, as pesquisadoras enumeram as metas a seguir, que se forem alcançadas, o esforço desta produção haverá de encontrar um novo alento aos anseios de todo estudioso das soluções para mais segurança no trânsito.

Implantar um processo de ensino aprendizagem, com capacitação teórica e prática, de educação para o trânsito e ambiental, ministrado pelo instrutor credenciado e capacitado em trânsito, planejado, dirigido e controlado pelo Centro de Formação de Condutores, a todos os cidadãos, desenvolvendo projetos de acordo com a demanda, com validade, recursos e apoio do Sistema Nacional de Trânsito.

Sensibilizar os futuros condutores e a comunidade em geral enquanto pedestres, da importância de respeitar a sinalização, eliminando as possibilidades de acidentes evitáveis e diminuindo as possibilidades de acidentes inevitáveis com um comprometimento integral e globalizado da criança ao condutor, gerando respeito à vida e aos direitos humanos, diminuindo o índice de morbi-mortalidade por acidentes de trânsito e por desastres ambientais com contaminantes, revertendo em qualidade de vida.

Compreender alguns fatores que determinam a ocorrência do acidente de trânsito e ambiental no município de Clevelândia-Pr, zona urbana e rural minimizando estes fatores através da educação formal por especialistas em trânsito, com crianças de 6 a 14 anos, utilizando-se de disciplinas afins, como educação artística, português, biologia, geografia e outras que transdisciplinarmente pelo lúdico, com dinâmicas de representações e desafios,

Oferecer através da educação formal, no Centro de Formação de Condutores com candidatos a habilitação, motorista infrator, candidatos à direção de veículos de cargas perigosas e transporte de passageiros, obedecendo o código de trânsito brasileiro e a portaria 001/00 DG, que determina: 45 horas aulas para o formação do candidato com as disciplinas teóricas e práticas e autorização ao CFC para ministrar as aulas citadas.

Multiplicar as informações, desenvolvendo a consciência crítica, criando hábito nos pedestres, ciclistas e condutores para respeitar a sinalização e trânsito, a natureza e os ecossistemas, bem como, o fluxo de veículos nas vias públicas, através da formação de uma rede de conhecimento juntando-se aos professores da rede de ensino formal.

Praticar o Código de Trânsito Brasileiro como prevê o contexto "Trânsito e cidadania" para observância dos direitos humanos.

Viabilizar o processo de implantação da Agenda 21 em seu capítulo 36 que trata da Educação Ambiental como única forma de reverter o quadro caótico em que se encontra a humanidade.

Praticar a portaria 47 que em seu capítulo I art 2º parágrafo II que diz que : "a rede nacional de formação de condutores (onde o Centro de Formação de condutores esta inserido) terá por finalidade, entre outras: permitir a disseminação de práticas e experiências bem sucedidas, na área de educação de trânsito".

Contribuir com a efetiva implantação do programa de direitos humanos do estado do Paraná que em seu capítulo 4 Tema Direitos Humanos, Direito de Todos art 56 que traz o seguinte texto: "Propor campanhas de cidadania no Trânsito voltadas prioritariamente ao público infanto-juvenil, no que diz respeito às regras de trânsito como forma de proteção aos Direitos Humanos."

Identificar as dificuldades encontradas pela Educação de Trânsito e Ambiental no município de Clevelândia, no que diz respeito às técnicas de

ensino aprendizagem principalmente com crianças, bem como reconhecer e encontrar soluções viáveis e possíveis de implantação.

Para uma melhor compreensão da redação desta monografia se fez necessário a conceituação dos seguintes termos:

- **Andragogia:** arte e ciência de ajudar adultos a aprenderem
- **Ciclomotores:** veículos de duas ou três rodas providos de motores de combustão.
- **Contaminantes:** algo contagiante.
- **Contextualizar:** o todo em que um fato se situa.
- **Estofo:** bagagem de conhecimentos e experiências.
- **Folguedo:** brincadeira.
- **Morbi-mortalidade:** estado de enfraquecimento da vida.
- **Nuances:** cada uma das variações de uma mesma coisa.
- **Perma:** corpo, caracterizado como o todo.
- **Pseudo-educação:** ilusão de que se está ensinando.
- **Retroprojeter:** aparelho destinado à reprodução de imagem com uso da luz.
- **Sócio-ambiental:** envolve processos sociais e do meio ambiente.
- **Transdisciplinaridade:** ensinar de forma que as disciplinas da grade curricular se cruzem nos temas trabalhados.
- **Transversal:** que fica de través, oblíquo.
- **Treinandos:** pessoas que passam pelo processo ensino aprendizagem.
- **Utópicos:** inimagináveis.
- **Vivenciar:** passar pela experiência.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. COMPORTAMENTO E TRÂNSITO

Segundo o manual do candidato a Carteira Nacional de Habilitação CNH, destinado a educação de Trânsito para obter a carteira de motorista, este é o conceito do que é trânsito: “considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.” (MANUAL DE HABILITAÇÃO - DETRAN PR, p. 8). Para o estudo foram necessários consultar vários pesquisadores que contextualizam o tema abordando a realidade vivenciada. Este trabalho, está fundamentado no que já se conhece para produção de um conhecimento novo. Segundo, especializando em trânsito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC, em artigo da Internet, a situação é caótica, conforme nos traz:

O quadro geral do nosso trânsito é um quadro de caos, de tragédias, de calamidades, onde a maioria das pessoas que fazem parte desse quadro não têm consciência e de sua seriedade e gravidade. Os números já não sensibilizam. As pessoas correm o risco de se acostumarem com eles, de banalizarem a dor, a desgraça e a tragédia que é perder uma vida só, que seja, por um problema que poderia ser completamente evitável. (MARIANO, sem data, artigo da Internet)

As pesquisadoras possuem uma experiência prática que fundamentada nas colocações dos especialistas reforçam os conhecimentos a priori e que recorrendo a PEREIRA, citamos:

O trânsito é reflexo da vida em sociedade. Se este vai mal, esta apresenta sintomas que permitem uma análise de erros praticados e cometidos. Muitas pessoas morrem por não saber como se comportar no trânsito, o que nos leva a questionar alguns pontos perante os CFCs e suas aplicações de ensino. E os pedestres, sem dúvida, são uma das classes mais mal tratadas no Brasil, até porque os condutores não os respeitam e eles não tem ensinamentos adequados para se comportarem.(PEREIRA, artigo da Internet - Jornal o elo, 2002, p. 3)

As estratégias disponíveis são viáveis . A agenda 21 nacional traz em seu capítulo 36 abordagens claras quanto a formação dos indivíduos para

alcançar um desenvolvimento humano sustentável, para ilustrar citamos: “O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável, e para aumentar a capacidade do povo para abordar as questões de meio ambiente e desenvolvimento.” (AGENDA 21, 1992, p. 239). A pesquisa reencontra parâmetros perdidos no tempo, para formalizar uma experiência ora praticada, que será referência para o país. Em se tratando de valores, cada pessoa na sua individualidade traz de sua família, o que pensa ser o certo, mesmo que isto não seja ético ou moralmente correto. Ainda sobre o que se busca conhecer, envolvendo os valores que norteiam as atitudes do ser humano podemos afirmar que os livros, debates e campanhas sobre ética neste final de século e início de terceiro milênio denunciam uma perda: algumas comunidades não mais possuem uma regra para suas ações. O crescimento na área do saber, o pluralismo cultural, o consumismo, a globalização, deixaram muitos homens sem o referencial de comportamento, que ao longo da história foi exercido pelas religiões e pela filosofia.

É possível e gratificante, a sensibilização através da arte e isto deve ser explorado mais fortemente pelos educadores. De acordo com artigo da Internet existem artistas com formação acadêmica especificamente para este fim, desenvolvendo peças com esta característica.

"O céu já tem anjos demais, já foi apresentada em diversos estados brasileiros e vista por mais de 900.000 jovens e adolescentes. A história foi transformada em livro para aumentar o acesso aos jovens de todo o Brasil que ainda não assistiram a peça. A peça é um instrumento precioso de educação, que usa como veículo de conhecimento a emoção, sentimento que transborda nos jovens e muito os agrada". (NOVO TRÂNSITO, site/educa_trânsito/livro_ceu).

Em se tratando de educação ambiental, a integração entre o homem e os animais é tão viável quanto a existência de ambos, criando nas dinâmicas um clima romântico levando a sensibilização do ser inteligente.

Partindo do princípio de que o universo não é uma máquina formada por várias engrenagens, mas sim um todo dinâmico sem divisão, com todas as suas partes integradas, inclusive o homem que por ser parte significativa não pode mais ser o senhor do universo. Mas que provoca adaptações, e infelizmente que vem submetendo a natureza aos seus caprichos.

Hoje não somos o centro de nada. Fazemos parte de uma teia como um fio, na qual ocorrem infinitas ligações. A proposta da Visão Holística nos leva a perceber que nesta teia de interligações, todos os seres são importantes no universo.

Quando pensamos na Visão Holística e na Educação Ambiental começamos a trabalhar com o termo “superação” proposto por Hegel e citado por CARDOSO (1995, p. 45) neste aspecto o ato de superar significa progredir qualitativamente e implica dialogar. O Holismo deve saber rejeitar as diferenças observando as partes dentro do todo. Quando pensamos numa Visão Holística e na Educação Ambiental devemos incluir uma visão ecológica na qual entra em jogo a palavra ambiente.

Para confirmar as metodologias as pesquisadoras recorrem a CAPRA (1996)

“Numa visão sistêmica, considera as ligações do universo uma rede ou teia, na qual as coisas são imersas como parte dela e como sua formadora. A evolução das ciências e as interligações como o Holismo se tornam necessárias, pois certos fenômenos não podem mais ser vistos de maneira linear ou simplista.” (CAPRA, 1996, p. 25)

Ainda recorrendo a Agenda 21 a pesquisa mostra que através de atitudes severas, sérias e conscientes, com envolvimento de todos os setores da sociedade nosso idealismo de qualidade de vida vai sair do papel, para tanto citamos o capítulo 36, item 4 B, que trata de um dos objetivos da agenda 21: “desenvolver consciência do meio ambiente e desenvolvimento em todos os setores da sociedade em escala mundial e com a maior brevidade possível.” (AGENDA 21, 1992, p. 239).

Recorrendo a PEREIRA, citamos seu pronunciamento para o jornal o Elo em 23 de novembro “orientar o condutor a utilizar espaços públicos, sabendo que ele não é o único e que precisa se organizar. Todos devem ganhar melhores condições de vida, não somente os operadores do sistema.” (PEREIRA, artigo da Internet - Jornal o Elo, p. 3)

A educação para o trânsito e ambiental, vem para orientar, sensibilizar, conscientizar os usuários sobre o comportamento adequado nas vias públicas. Espera incorporar novos hábitos e comportamentos seguros no trânsito, através de um processo contínuo e sistematizado de aprendizagem. Segundo o manual do candidato a habilitação para conduzir veículos automotores, que

serve de recurso pedagógico para o instrutor, o comportamento do futuro condutor deve ser trabalhado, para tanto citamos uma reflexão da disciplina de Trânsito e Cidadania: “o bom comportamento no trânsito, correto e educado, que promove a segurança e a tranqüilidade de todos, é resultante da educação do grupo e em outros setores da vida diária.” (MANUAL DE HABILITAÇÃO – DETRAN PR, p. 117)

O programa que está sendo desenvolvido atualmente em nosso país está voltado a educação de trânsito para adultos, que possuem uma bagagem cultural , ao passo que se trabalhar um sistema completo com todas as funções do indivíduo, iniciando na pré-escola os resultados serão outros. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro o Ministério da Educação e do Desporto assegura a Educação de Trânsito mediante firmação de Convênios, conforme prevê o artigo 76, parágrafo único, item I “a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança no trânsito.” (CTB, 1997, p. 33)

E, recorrendo ao código de trânsito brasileiro art. 76 que trata da educação para o trânsito diz que “A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º e 2º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, nas respectivas áreas de atuação.” (CTB, 1997, p. 33)

Contudo na prática o que se observa são ações isoladas ou até mesmo na transdisciplinaridade dos temas, este assunto vem sendo tratado de forma simplificada, sem inserir nos processos um novo conceito que se estuda e se tem conhecimento nos dias atuais, em função das mudanças naturais ocorridas pela alteração do número, qualiquantitativos dos elementos do trânsito.

Considerando a transformação pelas quais passamos ao longo do tempo é fundamental a adequação dos modelos e formas de tratar um determinado assunto, como trata o artigo da Internet, que já prevê uma mudança profunda. “(refiro-me ao conjunto de leis, normas, regras de comportamento herdadas em uma determinada sociedade) e da sua visão de mundo, que é a internalização desta cultura.” (MACHADO, 1994, artigo da Internet)

Em seu artigo sobre comportamento no trânsito Adriane traz sua contribuição para uma reflexão mais profunda do leitor, a seguir subscrita:

Eduardo Vasconcelos (1 985), no livro "O que é Trânsito?", traz uma definição muito interessante: o trânsito é uma disputa pelo espaço físico, que reflete uma disputa

pelo tempo e pelo acesso aos equipamentos urbanos,- é uma negociação permanente do espaço, coletiva e conflituosa. E essa negociação, dadas as características de nossa sociedade, não se dá entre pessoas iguais: a disputa pelo espaço tem uma base ideológica e política; depende de como as pessoas se vêem na sociedade e de seu acesso real ao poder. (VASCONCELOS, 1985)

O homem é um dos componentes do trânsito que vem em primeiro lugar, mas que se encontra com pouco investimento do sistema educacional ou quase nada, quando deveria ser o fundamental no processo, diz ainda “O pedestre, definido como cidadão de segunda classe por este mesmo autor, é vulnerável, com incapacidade de defesa frente ao poder de morte manifesto pelos motoristas.” (VASCONCELOS, 1985)

A formação do indivíduo hoje termina com a CNH quando deveria iniciar na pré-escola, continuar com a CNH e também disponibilizar no ensino superior, envolvendo a todos formando uma rede de conhecimento e uma nova posição de cada um no sistema, onde todos tornando-se componentes do trânsito se defendessem simultaneamente. Conforme nos coloca brilhantemente ADRIANE , ainda citamos:

para haver mudanças efetivas na questão do trânsito, todos precisam se perceber como o início e o fim de toda atividade humana, a exercer sua cidadania, conscientes de seus direitos, deveres, responsabilidades, senhores de sua vida e de seu destino. É preciso acreditar que a Educação não serve só à sociedade, mas, principalmente, à mudança social. Acreditar que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico quanto no ato político por um outro tipo de sociedade, para um outro tipo de mundo, para um outro tipo de trânsito (MACHADO, 1994, artigo da Internet)

As mudanças que ocorreram durante o processo de estudo , transformando a ideologia em fato concreto leva as pesquisadoras a afirmar confiantes a validade de um processo de educação diferenciado no Brasil, dentro de um modelo mais eficiente que provoca e causa mudanças, conforme nos auxilia com seu estudo a mestra em educação, ALVES, Terezinha que diz em seu artigo, educação ambiental, construindo a cidadania, pela UNESP Campus de Marília/SP, que diz: “o professor que possui clareza política e comprometimento com a transformação da realidade injusta, busca conduzir à libertação, à autonomia do ser humano. Leva-o a analisar, a comparar, a decidir, intervir” (ALVES, artigo de mestrado, p. 5)

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo a lei 9795/1999, entende-se por educação ambiental: “Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (LEI 9795, 1999, p. 297)

A qualidade de vida no planeta depende da ação do homem, o que demanda esforço dos ambientalistas para que as pessoas apresentem uma nova postura frente aos crimes ambientais. Para tanto os CFCs possuem em sua grade curricular a disciplina Meio Ambiente e Cidadania que trata de mostrar ao futuro condutor todas as possibilidades deste estar prejudicando o planeta com o ato de dirigir. Neste contexto citamos o conteúdo do manual do candidato para ilustrar o que está sendo ministrado:

o objetivo fundamental das leis ambientalistas é a preservação e a qualidade da vida, de todos os seres que habitam o planeta. Por isso é necessário viver em um ambiente saudável e seguro, construir e conservar esse ambiente para nele viver em harmonia com as outras pessoas, os outros seres, com o trânsito e também com o meio ambiente. Para que haja integração entre trânsito e meio ambiente é muito importante o desenvolvimento de termos ambientais como “humanização no trânsito”, que levem à observação e ao registro dos elementos que compõe o meio ambiente, possibilitando diagnosticar os problemas causados pelo comportamento inadequado do ser humano, no ambiente urbano, rural, apontando medidas práticas para a solução dos problemas diagnosticados. (MANUAL DE HABILITAÇÃO DETRAN PR, p. 119)

Não basta querer realizar educação ambiental e de trânsito ou que a legislação obrigue a isto. É necessário portanto a sensibilização do cidadão para o problema e que este esteja susceptível ao que está sendo proposto. A criança é a porta e os canais são os educadores, bastam utilizar as ferramentas adequadas e o mundo será transformado. A agenda 21 em seu capítulo 36 traz em sua redação, base para a ação do aumento da consciência pública, para tanto cita:

Ainda há muito pouca consciência da inter-relação existente de todas as atividades humanas e o meio ambiente devido à insuficiência ou inexatidão da informação. Os países em desenvolvimento, em particular, carecem da tecnologia e dos especialistas competentes. É necessário sensibilizar o público sobre os problemas de meio ambiente e desenvolvimento, fazê-lo participar de suas soluções e fomentar o senso de responsabilidade pessoal em relação ao meio ambiente e uma maior

motivação e dedicação em relação ao desenvolvimento sustentável. (AGENDA 21, 1992. P. 241)

A agenda 21 traz ainda como objetivo da promoção do ensino, conscientização e do treinamento, destinado a todos os grupos, e todas as áreas do programa, a seguinte redação:

“O objetivo consiste em promover uma ampla consciência pública como parte indispensável de um esforço mundial de ensino para reforçar atitudes, valores e medidas compatíveis com o desenvolvimento sustentável. É importante enfatizar o princípio da delegação de poderes, responsabilidades e recursos ao nível mais apropriado e dar preferência para a responsabilidade e controle locais sobre as atividades de conscientização.” (AGENDA 21, 1992, p. 242)

A lei 9795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências, inserindo o instrutor de trânsito, em seu capítulo II seção III, da educação ambiental não formal, artigo 13 parágrafo III que diz:

“a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não governamentais” (LEI 9795, 1999, p. 300)

Os objetivos propostos na lei 9795 em seu capítulo I, artigo 5º, trazem as diretrizes para a realização da educação ambiental, a saber o que enquadra os centros de formação de condutores e o instrutor de trânsito:

“o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”;

e ainda em seu capítulo VI, “o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade” (LEI 9795, 1999, capítulo VI)

O desafio do educador de trânsito e ambiental é inserir na experiência de vida do aluno as disciplinas com afinidade ao tema a ser trabalhado. A interdisciplinaridade tenciona evitar a fragmentação e a diluição das disciplinas em generalidades, buscando principalmente a possibilidade de relacioná-las em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação. A Educação Ambiental pela interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino atual. Nesse papel, a Educação Ambiental

passa a se encaixar, não como uma disciplina, mas como meio de interligações, fazendo parte do todo, pois os danos ambientais não se refletem somente no uso irracional dos recursos naturais, mas também no subdesenvolvimento, na falta de estratégia e de visão para se enfrentar as necessidades básicas do homem.

A educação de trânsito e ambiental deverá unir o instrutor de trânsito, no contexto natureza e sociedade, se torna um grande educador ambiental, desde que a sua visão supere a fragmentação e ele consiga ver a natureza como um todo. Segundo CAPRA, o homem não é a teia da vida mas sim uma vida na teia e que a coerência total das relações é que determina a estrutura da teia e não o contrário, como citamos: “O universo é uma grande teia” (CAPRA, 1982, p. 87)

2.3 VEÍCULO, VIA

O automóvel nada mais é que um conjunto de vários sistemas mecânicos que para estar em movimento é necessário um elemento fundamental, o homem.

Todos os estudos existentes sobre o comportamento humano no trânsito levam ao entendimento de que o veículo se movimenta como e quando o seu condutor deseja. Segundo DOTTA, em seu livro acidentes de trânsito como evitá-los preconiza: “o veículo , quando mal usado, torna-se uma verdadeira máquina de guerra em tempo de paz” (DOTTA, 2002, p. 13)

A via oferece condições de trânsito para ambos, e tudo só flui com a influência de um ser pensante que planeja, engenha, administra, utiliza e controla a todos os elementos que se interagem.

Conforme Código de Trânsito Brasileiro constitui infração de trânsito: “a inobservância, de qualquer preceito do código, da legislação complementar ou das resoluções do CONTRAN , sendo o infrator sujeito às penalidades e medidas administrativas indicadas em cada artigo, além das punições previstas no capítulo XIX.” (CTB, 1997, p. 61)

A segurança no trânsito, almejada pelo homem é interdependente, para tanto é fundamental que todos compreendam sua forma e função no sistema, e

assim cada um dentro de um contexto terá um significado, conforme artigo da Internet em que o DENATRAN traz: “Dirigir com segurança requer a adoção de uma atitude, relativamente ao modo de guiar, conhecida como dirigir na defensiva. A prevenção de acidentes de trânsito torna o motorista defensivo, determinado nas suas ações, sem torná-lo tímido, nem cauteloso em excesso, cumprindo o que a lei determina.” (DENATRAN, artigo da Internet, site antares).

Ainda recorrendo ao site do DENATRAN e corroborando com a teoria da pesquisa, confirmamos através das seguintes colocações do autor: “Na prevenção de acidentes, deve-se atuar com medidas sobre o homem, o veículo e a via, que são os elementos básicos do trânsito. Existem três meios para atingir tal objetivo: a engenharia, o policiamento e a educação, sem os quais o trânsito seria desordenado e violento.” (DENATRAN, artigo da Internet, site antares)

Atualmente a prevenção de acidentes está sendo aplicada aos candidatos a Carteira Nacional de Habilitação ou ao motorista infrator, através dos Centros de Formação de Condutores e do Departamento de Trânsito, o que está deficitário, pois a educação de trânsito feito de forma sistêmica, deve ser ampla atingindo a todos os grupos sociais, sendo todos co-responsáveis pelo resultado final, a qualidade do trânsito. Artigo do DENATRAN traz uma reflexão sobre a direção defensiva aplicada ao condutor de veículo: “Prevenir acidentes é, pois uma obrigação lançada aos ombros das autoridades de trânsito, mas acima de tudo é um dever cívico e social de todo o condutor de veículo que, com a prática da direção defensiva, estará dirigindo com segurança.” (DENATRAN, artigo da Internet, site antares)

Sendo o código escrito para se fazer cumprir com o elemento homem, é importante iniciarmos o processo no mesmo onde tudo se desencadeia.

2.4 PEDESTRE, CICLISTA, CONDUTOR

As estatísticas segundo o DETRAN PR, registra a existência de 100 milhões de bicicletas no mundo. Em artigo do site do Detran PR podemos

observar algumas considerações importantes sobre este transporte para ilustrar o que foi pesquisado.

Segundo o artigo estes são os motivos para existirem tantas unidades, motivo pelo qual despertou nosso interesse em relacionar a sua utilização ao objeto deste estudo.

É de preço relativamente baixo, não consome combustível, ocupa espaço reduzido e quase não pede manutenção. Numa rua congestionada pode seguir seu caminho através do tráfego, margeando a longa fila de carros; fora da cidade, pode passar por sendas estreitas e, quando o caminho está intransitável, o condutor pode carregá-la sem maior sacrifício - pois é muito leve: pesa cerca de 10 quilos. No entanto, pode suportar cargas até de 100 quilos. (DETRAN, 2001, artigo da Internet)

A utilização da bicicleta é sem dúvida um assunto no mínimo atraente, que necessita de um estudo mais profundo sobre quem estará se utilizando deste meio de transporte, pois sem a propulsão humana esta não teria nenhuma utilidade. Ainda recorrendo ao artigo do DETRAN PR, que diz:

Uma pessoa, de bicicleta, pode locomover-se normalmente à velocidade de 16 a 20 quilômetros por hora-o que nunca conseguiria andando a pé.

É veículo que serve para prática esportiva, para divertimento e para transporte rural e urbano. Neste último caso, no entanto, depende, em grande medida, da topografia das cidades. Além disso, o ciclismo exige grande disciplina de tráfego: quando este é desorganizado, o perigo de acidentes é muito grande. (DETRAN, 2001, artigo da Internet)

Conforme site do Detran PR , no mundo inteiro este meio de transporte é explorado não sendo diferente no Brasil pelo que nos informa a seguir:

Na Europa, a bicicleta é, ainda hoje, o veículo mais difundido. Na Inglaterra, na França, na Alemanha, na Holanda, na Itália, na Bélgica e na Escandinávia ela é um importante meio de transporte.

No sul do Brasil, principalmente em Santa Catarina, é muito utilizada pela população. Mas o centro urbano brasileiro onde existe em maior número, em relação à quantidade de habitantes, é a cidade de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro – onde está localizada a usina da companhia Siderúrgica Nacional. (DETRAN, 2001, artigo da Internet)

Segundos levantamentos feitos junto ao comércio local de bicicletas, no município são comercializadas uma média de $\frac{1}{2}$ bicicletas / hab. novas ao mês. Segundo a Associação Brasileira dos fabricantes de motocicletas, ciclomotores, motonetas e bicicletas, a produção da região Sul do Brasil é de

10 milhões de bicicletas no ano de 2001 em uma população segundo o IBGE de 25 milhões de pessoas, significa 1/ 2,5 hab. Nosso município consome mais que a média esperada pelo fabricante, sendo portanto, uma comunidade com cultura voltada a utilização deste veículo como meio de transporte.

Afirmamos com convicção que é necessário formar novos cidadãos e depois novos condutores de veículos. Os centros de formação de condutores possuem em suas salas de aula super homens com a certeza de que nada os pode deter. A transformação destes é lenta e gradual. O que verificamos são homens que acreditam saber o bastante e que a função do CFC é apenas legalizar a sua situação documental. Somos sabedores do que ele sente ao volante e do perigo que representa no trânsito pela sua arrogância natural. Citamos mais uma vez artigo da Internet em que MACHADO afirma:

podemos analisar que o automóvel não é somente um instrumento utilitário, que serve para nos levar aonde queremos ir somente, e sim, um instrumento que tem a utilidade de demonstrar poder, status, favorecer conquistas amorosas (haja vista as Maria Gasolinas, tão comuns atualmente, que não se interessam pelo homem que está dentro do carro e sim pelo carro que tem), um instrumento que também serve para demonstrar raiva e ódio: uma arma e uma armadura. (MACHADO, 1994, artigo da Internet).

Com tais informações queremos dizer que o homem adulto está sendo adestrado pelo sistema e a criança está aguardando a maioria para receber este adestramento. Ao tratar com o homem adulto é importante relevar todas as particularidades e ainda tratar deste como multiplicador, educador.

O pedestre e o ciclista são o elemento mais vulnerável no sistema de trânsito, possui direitos e deveres sendo que este pode deslocar-se nas vias publicas inclusive com privilégios de preferência de passagem, mas o comportamento do pedestre vem causando muitos acidentes pois este desconhece seus direitos e as normas agindo com descaso .

Segundo o código de trânsito brasileiro , art. 68 “é assegurado ao pedestre a utilização dos passeios, ou passagens apropriadas das vias urbanas e dos acostamentos das vias rurais para circulação , podendo a autoridade competente permitir a utilização de parte da calçada para outros fins, desde que não seja prejudicial ao fluxo de pedestre.” (CTB, 1997, p. 30)

Considerando os direitos e deveres do ser humano e também que este já não pode se locomover apenas com seus pés e que existem outros vários meios de locomoção é importante citar os elementos do trânsito, conforme nos traz o manual do candidato a carteira nacional de habilitação:

“Os elementos do trânsito são: o ser humano, a via e o veículo “. (MANUAL DE HABILITAÇÃO – DETRAN / PR, p. 8)

Como o número de veículos aumenta com o passar do tempo e o trânsito sofrendo alterações sistemáticas, assim também o processo de ensino aprendizagem, e a educação de trânsito trazem algumas características neste contexto e assim partindo do princípio de que todos somos pedestres e enquanto pedestres tem direitos e deveres, conforme preconiza o manual do candidato à habilitação para dirigir, que transcrevemos: “é o comportamento do pedestre que muitas vezes causa acidentes de trânsito, sendo necessário pois, que conheça seus deveres e os cumpra corretamente” (MANUAL DE HABILITAÇÃO – DETRAN PR, p. 16)

E ainda quando o pedestre é injustamente lesado pelo condutor existem muitas justificativas como nos traz DOTTA, em seu livro acidentes de trânsito como evitá-los : “Freqüentemente invocamos a má sorte do condutor, o destino e o caráter inevitável do acontecimento para justificar os acidentes.” (DOTTA, 2002, p. 13)

Nos traz mais uma contribuição para reflexão, recorrendo a DOTTA:

“As estatísticas, porém, referem que apenas 10% dos acidentes podem ser atribuídos à fatalidade e os restantes 90% devem ser atribuídos aos erros humanos, seja porque o condutor não fez uma apreciação correta da situação, seja porque apresentou uma reação inadequada às circunstâncias ou, simplesmente, porque faltou cortesia e sensibilidade.” (DOTTA, 2002, p. 14).

2.5 CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES, INSTRUTOR

O código de trânsito através da resolução 74 do Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN define a atuação do Centro de Formação de Condutores, quando traz em seu capítulo II artigo 9 que: “Os centros de formação de condutores- CFCs são organizações de atividade exclusiva, certificadas pela Controladoria Regional de Trânsito – CRT e credenciadas pelos órgãos

executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, possuindo administração própria e corpo técnico de instrutores com cursos de especialização, objetivando a capacitação teórico/prática de condutores de veículos automotores”. (RESOLUÇÃO 74/CONTRAN, 19 de novembro de 1998, capítulo II art.9)

As portarias do Detran PR, estão a cada edição renovando tais afirmações. É vedado o exercício de outras atividades ao Centro de Formação de Condutores, conforme portaria 001/00 – DG – art 1º capítulo 1 “os centros de formação de condutores – CFCs são organizações credenciadas pelo DENATRAN e registradas pelo DETRAN /PR, possuindo administração própria e corpo técnico de instrutores, com curso de especialização objetivando a capacitação teórica prática de condutores de veículos automotores vedada a realização de outras atividades. (PORTARIA 001/00 DG) e ainda a portaria vigente traz o texto a seguir:

“Os centros de formação de condutores- CFCs são organizações de atividade exclusiva, registrados e credenciados pela Controladoria Regional de Trânsito – CRT, homologados pelo órgão máximo executivo de trânsito da União, possuindo administração própria e corpo técnico de instrutores, com cursos de especialização, objetivando a capacitação teórico/prática de condutores de veículos automotores, vedada à realização de outras atividades.” (PORTARIA 065/01 DG)

Com a função de educar para a cidadania os CFCs hoje se encontram limitados a exercer suas atividades em um âmbito bastante restrito, muito embora o código de Trânsito favoreça a implantação de um sistema educacional eficiente através do CFC. Citamos o CTB que regulamenta as atividades em Centro de Formação de Condutores e conseqüentemente do instrutor cadastrado:

“A formação de condutor de veículo automotor e elétrico será realizada por instrutor autorizado pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal, pertencente ou não a entidade credenciada.” (CTB, 1997, P 59)

Em entrevista ao Jornal o Elo especialistas defendem suas posições e incluem os CFCs no processo , pelas quais nos embasamos, segundo ROZESTRATEN:

“professores, instrutores e diretores de CFCs devem ter diretrizes que irão entrar na formação do condutor e possibilitar melhor aproveitamento. Para tanto, devem ter melhor qualificação. A base para um trânsito mais humano, está no ensinamento mais qualificado e aplicado” (ROZESTRAN, artigo da Internet - jornal o Elo, 2002, p. 3)

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipos de Pesquisa

Esta pesquisa abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema, desde publicações avulsas, boletim, jornais, revistas, livros, pesquisa, monografias, gravações, filmes e televisão.

Esta prática oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, mas explorar novos. Conhecer ou encontrar as áreas onde os problemas não são suficientemente claros, e também permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulações de suas informações. Não é pois, mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando conclusões Inovadoras (LAKATOS & MORONI , 1990, p. 121)

A Pesquisa de campo foi utilizada com objetivo de conseguir informações ou conhecimentos de um problema para hipóteses que se queira comprovar. Consiste na observação de fatos tal como ocorreram, espontaneamente na coleta de dados, pois exige contar com controles adequados e com objetivos pré- estabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado. Seguiu a pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão e servirá, como primeiro passo para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalho já foram realizados a respeito e quais são as opiniões sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma auxiliará na determinação das variáveis para elaboração do plano geral da pesquisa, e determinar técnicas empregadas.

A pesquisa será a base de questionários fechados que nortearão os resultados procurados. Questionário portanto segundo CERVO, “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral a palavra questionário refere-se a um meio de obter

respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.” (CERVO, 4ª edição, 1998, sp).

Também a pesquisa de campo será a base de observação do comportamento dos participantes e o índice de frequência, bem como resultados de testes aplicados as crianças através de questionários , utilizando-se dos participantes do programa, adultos em fase de treinamento e crianças treinandos especiais para este fim de estudo, ainda pela avaliação dos conhecimentos adquiridos, e subjetivamente, através da demanda, participação nos encontros e eventos durante o programa.

Serão feitas visitas aos bairros através das instituições de ensino e outras, onde também serão obtidos os participantes através do pré -projeto: atividades esportivas. Será feita uma amostragem intencional por acessibilidade, através das inscrições para o curso e assim obter uma visualização do quadro atual.

3.2 Relato das Experiências

A Educação é o principal instrumento para se chegar ao desenvolvimento sustentável almejado pelo homem. O comprometimento que esta experiência gerou, inevitavelmente levou os profissionais a um nível de atuação, que os jovens, futuros profissionais irão exercer suas atividades dentro de uma nova ética, sócio-ambiental, convivendo e interagindo com respeito e harmonia entre o homem e a natureza. É um conjunto de metas que com visão ampla atinge patamares utópicos, mas que em áreas pertinentes podem ser efetivamente implantados com sucesso.

O cumprimento da Agenda 21 em seu capítulo 36 é um caminho árduo e sem volta. E o município de Clevelândia com suas tradições culturais vislumbra um desafio para o próximo século; e neste projeto repousa alguma destas ideologias.

É eminente a necessidade que o município de Clevelândia tem, em criar um dispositivo, que com eficácia e eficiência gere nos cidadãos um novo alento substitutivo às suas carências sócio-econômicas. Bem se sabe, que tudo começa na educação de uma sociedade, quando se espera uma mudança de paradoxo e uma nova percepção.

Foram desenvolvidos quatro projetos abrangendo vários segmentos da sociedade, o primeiro foi o Projeto de Educação Ambiental, onde ocorreram as seguintes atividades:

- Orientação à reciclagem do lixo orgânico, através de treinamentos e palestras nas escolas com as crianças, incentivando a compostagem. Cada família enterrando em seu quintal ou criando hortas comunitárias nos bairros ou comunidades rurais, e em longo prazo submeter ao cultivo e consumo de olerícolas pelos moradores, com apoio e organização das Associações e Secretaria de Agricultura dos municípios.
- Campanha na comunidade para recolher resíduos sólidos para reciclar em usinas de reciclagem da região, viabilizando o transporte e efetiva entrega do lixo recolhido.
- Informação à comunidade que no dia dos trabalhos de campo a troca de lixo reciclável dará direito a camisetas com o tema do projeto – Protegendo o Meio ambiente, ou mudas de árvores. Onde efetivamente a comunidade veste a camisa da campanha contagiando todas as demais pessoas e que o lixo arrecadado será entregue para Usina de Reciclagem, recebendo em troca palestrantes para os ciclos de palestras.

O referido projeto foi apresentado no IV encontro de Educação Ambiental do estado do Paraná, como artigo científico fazendo parte dos anais do encontro conforme anexo 5.

Também se faz educação de trânsito alfabetizando condutores de veículos automotor que por uma falha no sistema são permitidos transitar ilegalmente. Para tanto foi realizado o programa de alfabetização de jovens e adultos realizado pelo Centro de Formação de Condutores, aos candidatos a carteira nacional de habilitação analfabetos, focalizando a formação ampla de condutores de veículo automotor que objetivavam à obtenção da carteira nacional de habilitação.

Segundo a Secretaria de Educação Municipal de Clevelândia o índice brasileiro atualmente é de 25%, propositadamente o município de Clevelândia contribui para a elevação destes índices pois, 25% da população é analfabeta. Focalizando este município, é evidente a necessidade de buscar alternativas

locais. Os candidatos à obtenção de CNH apresentam um índice de inaptidão aos exames psicotécnicos de 25% (DETRAN PR, indicadores 2000/2001) onde em sua maioria o motivo é o semi-analfabetismo, que significa dizer que não basta ler e escrever apenas o próprio nome. A formação de condutores é ampla e neste contexto não satisfaz se o indivíduo não possuir conhecimentos básicos necessários ao desempenho ideal de um condutor de veículo automotor.

O processo ensino aprendizagem, deve acontecer com ênfase na cultura de cada um, respeitando as diferenças individuais e ao mesmo tempo em cumprimento a legalidade.

Através do método construtivista, que conceitua o homem como um sujeito livre, capaz de tomar suas próprias decisões e os temas geradores baseados na realidade de cada indivíduo o ensino aprendizagem é eficiente e eficaz.

A busca deste conhecimento em programas já existentes torna-se muitas vezes um entrave ao desenvolvimento do indivíduo, pois este não se sente induzido a participar em função de que poderá estar sendo salientada as suas dificuldades, expondo-o a situações constrangedoras como por exemplo: a mesma instituição e professor que alfabetiza o filho de 6 anos de idade, também o faz como o pai ou mãe de 40 anos de idade.

Conhecendo a realidade do aluno, o CFC possui todas os argumentos para motivá-lo a se autopromover, auto realizar e fortalecer a integração ensino aprendizagem. Visa promover a Alfabetização de jovens e adultos com formação teórica abrangente, preparando os candidatos à obtenção de CNH, para acentuar o exercício da cidadania dos alfabetizados; ampliando assim a função social ; colaborando na erradicação do analfabetismo no país; fortalecer a integração da empresa com as comunidades. Tornando os candidatos a obtenção de CNH analfabetos, aptos aos testes aplicados, por ocasião de cumprimento a legalidade do Sistema de Trânsito.

Foram seguidas as seguintes etapas:

- Realização de parcerias com clubes de serviço e instituições mantenedoras, firmando convênios com a SEED, contratos e acordos, a exemplo firmar Termo de Cooperação Técnica com

CEEBEJA, para validação de escolaridade do aluno e para repasse de recursos.

- Preparação do profissional alfabetizador em parceria com o BB Educar (programa de alfabetização do Banco do Brasil) participando de treinamento específico para este fim, curso pelo método construtivista de Paulo Freire, bem como encontros de formação através da Secretaria Municipal de Educação, destinado a rede de educadores do município. Anexo 18
- Realização de matrículas, aos candidatos à carteira de motorista aos analfabetos, preparando-os de 1ª a 4ª série.
- Realização de teste de equivalência junto à secretaria municipal de educação. - Encaminhamento para aulas preparatórias para obtenção da carteira de motorista.
- Encaminhamento para Secretaria Municipal de Educação para cursos suplementares como supletivos de 1º e 2º grau.

Ver : anexo 25 figura 1, para o grupo de alfabetizados no ano 2000/2001
O terceiro projeto executado denominou-se Cidadania em Clevelândia.

Como forma de envolver os profissionais da educação no processo e para estimular o comprometimento destes, com referência ao futuro de adolescentes e jovens no trânsito em Clevelândia, abrangendo questões ambientais e disciplinares, planejou-se o referido programa. Onde de forma multidisciplinar e na transversalidade dos temas será trabalhado com treinandos e facilitadores, interconectados em uma mesma rede. A escola e a comunidade juntas, assumindo as responsabilidades, tendo como eixo principal o comportamento humano e o trânsito.

A etapa relacionada à realização de atividades esportivas, foi responsabilidade do departamento de esportes, com profissionais da área de educação física, que estão profissionalmente aptos a desenvolver tais funções, e também por fazerem parte da estrutura do município, sendo a atividade sem ônus para o projeto. É também vital para o alcance do objetivo, pela necessidade de convencer a criança para o processo de ensino aprendizagem, pois o esporte é uma proposta atraente além de importante para a construção de valores , criando na criança uma nova visão entre competição e competitividade. Atributos estes que na maioria das vezes é erroneamente

utilizado no sistema de trânsito. O que justifica a existência desta fase no projeto.

Visando sensibilizar os futuros condutores e a comunidade em geral enquanto pedestres, da importância de respeitar a sinalização, eliminando as possibilidades de acidentes evitáveis e diminuindo as possibilidades de acidentes inevitáveis com um comprometimento integral e globalizado da criança ao condutor, gerando respeito à vida e aos direitos humanos, diminuindo o índice de morbi-mortalidade por acidentes de trânsito e por desastres ambientais com contaminantes, revertendo em qualidade de vida, e:

- Multiplicar as informações, desenvolvendo a consciência crítica criando o hábito, em pedestres, Colocar em prática com eficácia o Código de Trânsito Brasileiro e a portaria 47, iniciar processo de implantação da Agenda 21 em seu capítulo 36 que trata da Educação Ambiental , E por fim contribuir com a efetiva implantação do programa de direitos humanos do estado do Paraná.

Foram realizadas atividades teóricas e práticas (esportivas e recreativas)

Foi realizado curso aos professores tendo como tema central - Educação Ambiental. Participou 20 professores da rede de ensino do município de Clevelândia, conforme anexo 8 desenvolvido, elaborado e controlado por representante do IAP, Unidade de Pato Branco. (Concomitante as atividades esportivas, desenvolvidas pela Secretaria de Esportes).

O curso será dividido em duas etapas sendo teórica e prática, os cursando fazendo o reconhecimento e avaliação dos recursos naturais existentes no município de Clevelândia , através de passeios, visitas e discussão em loco, explorando as riquezas naturais do município, bem como as áreas degradadas, conforme figura 4.1 em anexos 28.

Também aconteceu o curso teórico e prático para crianças de 6 a 14 anos com duração de 16 horas aula, que serão treinadas em grupos de 30 até uma amostra de 100 crianças. (figuras 4.2 e 5.1 e 5.2 em anexo 28 e 29)

Aulas Teóricas - Tema Central: Educação Trânsito e Educação Ambiental

Temas Geradores:

- Construção de valores éticos e Morais.
- Competências e Habilidades

- Competitividade e Competição
- Legislação de Trânsito
- Legislação ambiental (os 3 R)
- Aulas Práticas
- Atividades esportivas através de mini gincanas
- Ciclismo em via pública e circuito fechado para aprendiz (prática de trânsito)
- Mini Gincana com bicicletas em circuito fechado para ciclista amador.
- Testes de habilidade prática em bicicleta como avaliação.
- Produção artesanal de placas de sinalização de Trânsito .
- Coleta de pneus velhos e embalagens PET para entrega a reciclagem.
- Oficina de Educação ambiental com apresentação de teatros e shows amadores.
- Palestras com profissionais da Educação de Trânsito e Ambiental especializado.

Ao final do processo o mesmo recebeu se aprovado em todas as etapas, a sua Carteira Municipal de Ciclista Amador, além de sorteio de 01 bicicleta para o aluno e o mesmo valor em dinheiro para o orientador.

Pré-encerramento do projeto com oficinas de educação ambiental e educação no trânsito, através de apresentações de teatro, músicas e outras habilidades dos participantes, competições com dominó (jogos de sinais de trânsito) retornando todas as crianças treinadas no período anterior para reforço do ensino aprendizagem, aquisição e aperfeiçoamento de técnicas, habilidades e competências, com a participação especial de equipe multiprofissional. Contaremos com 01 psicóloga, 01 fonoaudióloga e 01 fisioterapeuta que irão trabalhar a pluralidade das funções da criança no trânsito, reforçando conceitos trabalhados e desenvolvendo a auto-estima reafirmando que o trânsito é um conjunto de deslocamento de seres humanos dentro de um sistema regulamentado e realçando que o acidente é uma disfunção do sistema : homem, ambiente, veículo.

Campanha de conscientização em rádio, jornal e Internet, durante todo o processo. realizando chamadas para o evento e sensibilizando a comunidade aos acontecimentos. Participação das entidades filantrópicas e conselhos

existentes no município para apoio nos processos, junto à comunidade, com as campanhas através de panfletos, cartazes e carro de som, faixas, banners, camisetas, bonés, adesivos, bótons e brindes menores.

Campanha prática, junto aos condutores de veículos habilitados pelo Centro de Formação de Condutores Águia, considerando que as crianças receberão o treinamento pelos instrutores do CFC e orientação para os trabalhos de campo no domicílio pelo condutor habilitado. Ao final do processo estes deverão apresentar um trabalho artístico ou literário produzido pela criança que irá concorrer ao prêmio.

Foram tomadas as seguintes providências:

Realizado Limpeza e isolamento dos locais das atividades com antecedência de 1 (um) dia, procurando deixar os locais de realização das atividades em condições adequadas de participação, retirando objetos que forem perigosos à integridade física das crianças.

Oficiado, solicitando apoio, para Polícia Militar de Clevelândia , Secretaria Municipal de Saúde, departamento de obras, Conselho Tutelar e das Associações de Moradores, para isolamento das ruas, transporte dos materiais e limpeza dos locais de atividades e apoio durante as atividades, principalmente sobre a permanência durante a realização das etapas.

Como ultimo projeto tivemos a educação na semana nacional de transito, onde o presente projeto pressupõe encontrar soluções e alternativas de mudanças no quadro caótico de desumanização que nos encontramos e realizar um programa de educação no trânsito como forma de sensibilizar o público infante juvenil para as questões do comportamento do homem no trânsito, convocando-os a uma reflexão na semana nacional do trânsito comemorada no Brasil do dia 18 a 25/09 de todos os anos. Com tal programa espera-se diminuir o índice de acidentes de transito no município de Clevelândia através de crianças e adolescentes.

Foram ministradas palestras para alunos 1ª a 4ª série. (escolas públicas e particulares), anexo 31, figura 7. Aulas práticas na via publica com crianças da 1ª e 2ª série. Anexo 27, figura 3.

Blitz educativa com alunos do curso de ciclista ocorrido em março de 2002 e alunos do curso para carteira de motorista em formação. Anexo 30 figura 6.

Treinamento com aulas de Moral e Cívica para aproximadamente 50 crianças de 10 a 14 anos e desfile em 07 de setembro com o pelotão da segurança no trânsito em Clevelândia., com participação na hora cívica da semana da pátria com os treinandos.

Oficinas de Educação de trânsito e educação ambiental através de trabalhos artísticos com crianças de 1ª e 2ª série das escolas da rede municipal (com instrutores do CFC Águia e Polícia Militar)

Palestras com doação de prêmios, para cada turma para o aluno destaque com crianças de 3ª e 4ª série das escolas citadas no primeiro parágrafo, com instrutores do CFC Águia, as pesquisadoras e a Polícia Militar.

Treinamento com busca ativa dos alunos que participaram do curso para ciclista no mês de março de 2002 para apresentação de hora cívica da semana da pátria e desfile em 7 de setembro formando o pelotão da cidadania. e dramatização de peças com o tema trânsito nas escolas trabalhadas.

Sensibilização das famílias e da sociedade com as atividades das crianças e o envolvimento destes no processo de educação para o trânsito na semana nacional.

O resultado encontrado durante esta fase deste estudo científico pode ser constatado e verificado mediante análise de gráficos do capítulo IV item k ao item s. Após a realização de todo o processo os alunos trabalhados foram entrevistados para que se aferisse o que foi proposto pelas pesquisadoras ao dar ciência do que pode ser observado. Indicustivelmente esta fase da pesquisa trouxe maior contribuição pois se constatou e se respondeu a todos os questionamentos a priori que poderá ser confirmado nas considerações finais. Apenas com um trabalho intensivo com regularidade poderá ocorrer as reformas esperadas em profundidade das condições atuais.

CAPÍTULO IV

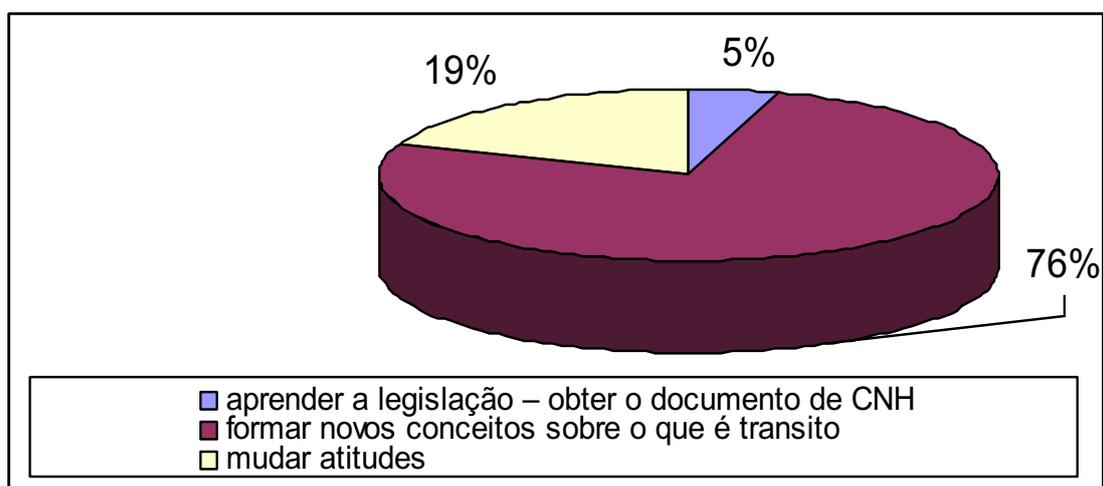
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As respostas ao questionário serão interpretadas, conforme perguntas dirigidas aos participantes das experiências citadas.

Perguntas dirigidas ao candidato à carteira nacional de habilitação.

a) Qual a sua expectativa com relação ao curso para obter CNH?

GRÁFICO 1



FONTE – Dados da pesquisa

Quando as pesquisadoras abordaram os entrevistados, com a questão do aprendizado sobre trânsito em adultos obteve um percentual expressivo sobre os anseios destes em compreender e conceituar o trânsito.

19% dos entrevistados desejam mudar sua atitude. Na prática o que se observa é que uma mudança não ocorre em um período muito curto e que serão necessários muitos fatores para influenciar um pensamento.

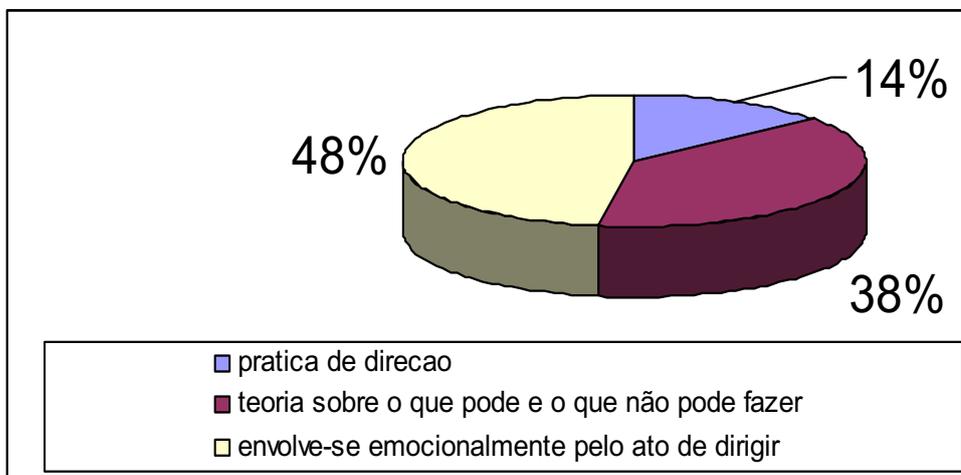
Recorrendo a Agenda 21 em seu capítulo 36 podemos verificar que a base para a ação da reorientação do ensino no sentido do desenvolvimento sustentável que o envolvimento de todos, será capaz de obter um indicador maior de desejo de mudança, para isto citamos a Agenda 21:

“Tanto o ensino formal como o informal são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham a capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los.” (AGENDA 21, 1992, p. 239)

Esperávamos zero por cento desejando apenas obter o documento, porque então a educação de trânsito estaria sendo prioridade para o nosso aluno. Especialistas em trânsito afirmam que : “Precisamos de uma cidade que goste do cidadão, que olhe para o ser humano, que o trate como tal. Educar é ensinar a dirigir. Orientar motoristas e pedestres é permitir a criação de um novo tempo, de uma nova realidade. Precisamos despertar a sensibilidade do motorista para o lado humano da atividade de dirigir.” (ROZESTRATEN, jornal o Elo, 2002, p. 3)

b) O que julga conhecer sobre trânsito para dirigir em Clevelândia ?

GRÁFICO 2



FONTE – DADOS DA PESQUISA

Respeitadas as particularidades do determinado espaço geográfico os entrevistados trazem em 48% dos entrevistados a convicção de que se envolve emocionalmente pelo ato de dirigir e 38% conhecem a teoria sobre como dirigir. Sendo que apenas 14% responderam que acham possuir habilidade a prática de direção sendo que estes ao ingressarem no curso para habilitação presume-se o não conhecimento da direção de veículo. Estes elementos estão interagindo com os demais formando a grande massa que é o trânsito atual. Logo, a maioria dos entrevistados afirmam possuir características ideais para serem, condutores de veículos padrão qualidade no trânsito, mas em função dos 14% que conduzem veículos achando que estão aptos e que leva ao prejuízo à qualidade desejada.

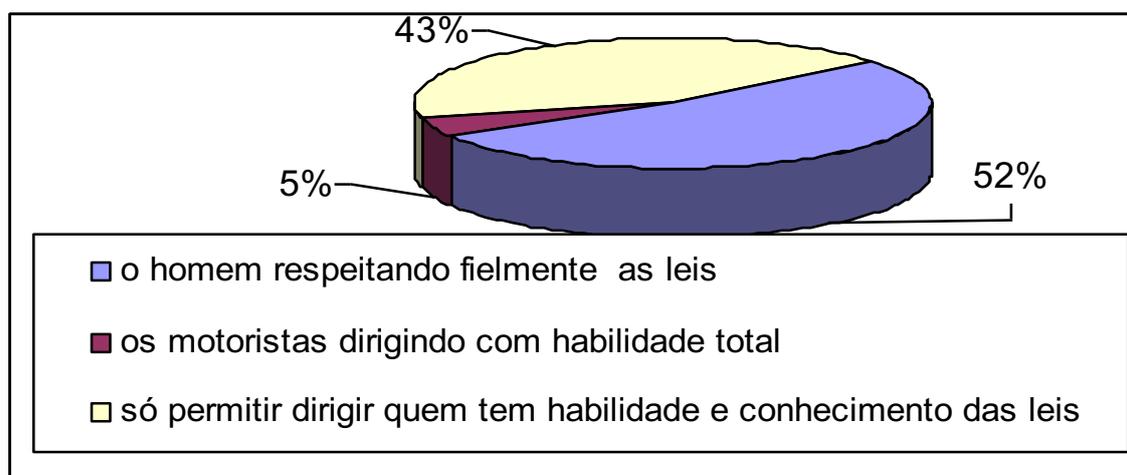
Pressupondo que estes 14% que julgam ter conhecimentos suficientes para dirigir se faz necessário citar o art. 155 do código de trânsito Brasileiro que

traz: “A formação de condutor de veículo automotor e elétrico será realizada por instrutor autorizado pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal, pertencente ou a entidade credenciada.” (CTB, 1997, P 59)

Logo se este indivíduo está em formação não será dotado de habilidade ao volante como acredita e afirma 14% dos entrevistados.

c) Como gostaria que fosse o transito em Clevelândia?

GRÁFICO 3

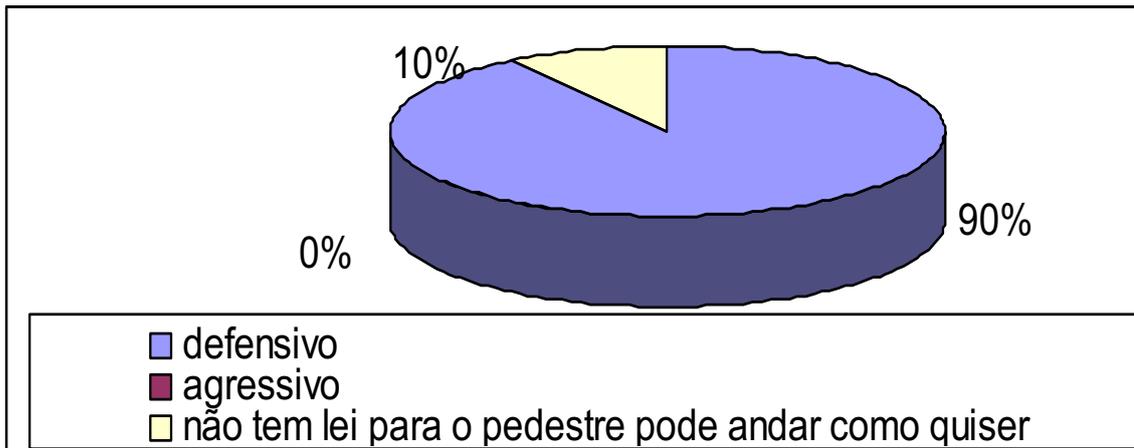


FONTE – DADOS DA PESQUISA

Ao questionar o candidato à habilitação para direção de veículo sobre o que espera do trânsito no município de Clevelândia apenas 5% dos entrevistados acham que o motorista deve possuir habilidade total. 52% acredita que o homem respeitando fielmente as leis o trânsito será de qualidade e 43% percebe que o condutor deve ter habilidade e conhecimento das leis. As respostas demonstram a preocupação que o indivíduo tem em respeitar as leis em um percentual maior que a questão das habilidades, sendo que o condutor de veículo pode dirigir obedecendo a legislação e sem habilidade comprometendo todo o sistema de trânsito. Os entrevistados desconhecem a importância de um complexo de conhecimentos que vai desde os valores básicos até a competência e habilidade como condutor de veículo.

d) Quando o motorista é pedestre ou ciclista como acha que deve ser seu comportamento em Clevelândia?

GRÁFICO 4



FONTE – DADOS DA PESQUISA

Em resposta a pergunta sobre o pedestre o futuro motorista que está se preparando e que faz parte do sistema de trânsito possuem em sua concepção que para o pedestre não há regras no trânsito pois 10% dos entrevistados pensam que o pedestre pode andar como quiser. Com isto, pode-se verificar o quanto ainda precisa evoluir para obter o índice zero de conhecimento sobre um comportamento adequado. 90% dos entrevistados respondem que o pedestre e o ciclista devem ser defensivos, mas para se chegar a isso, primeiro deve haver uma mudança de comportamento e postura enquanto pedestre. Ora, se 100% dos entrevistados desconhecem seus direitos e deveres enquanto pedestres e ciclistas e o complexo “trânsito” é como uma teia onde o homem é um dos fios desta teia, certamente todo o sistema está comprometido.

Recorrendo ao Código de Trânsito Brasileiro citamos o artigo 68, capítulo IV parágrafo 1º: “O ciclista desmontado empurrando a bicicleta equipara-se ao pedestre nos direitos e deveres.” (CTB, 1997, p. 30)

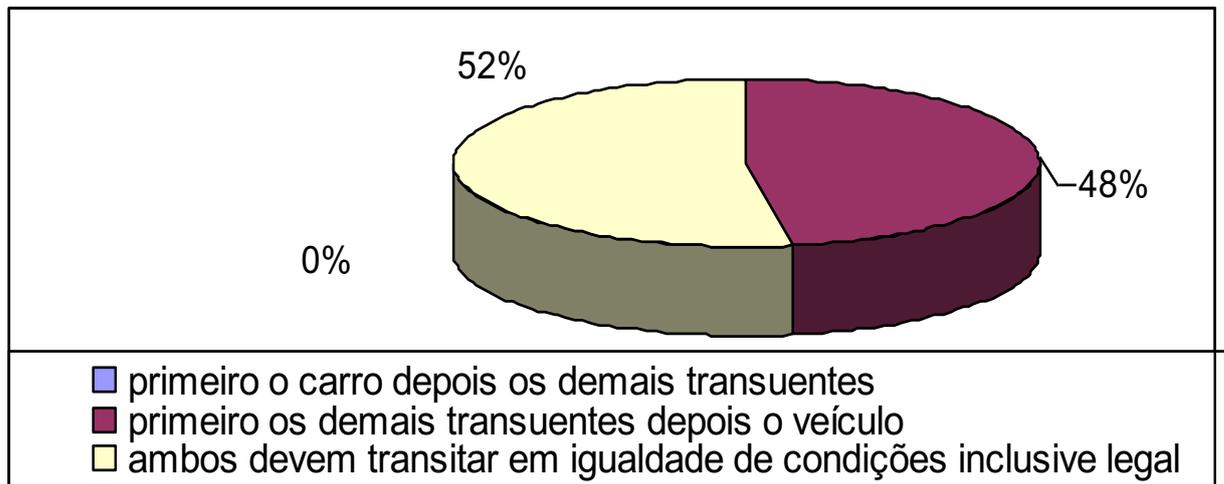
Para tanto o motorista ora esta ao volante ora pode ser pedestre e assim também o ciclista e não só deve saber seus direitos e deveres como devem ser multiplicador desta informação, para complementar é importante também citar o artigo 255 do Código de Trânsito Brasileiro:

“Conduzir bicicleta em passeios onde não seja permitida a circulação desta ou de forma agressiva, em desacordo com o dispositivo do parágrafo único do artigo 69 é

infração média; penalidade: multa; medida administrativa: remoção da bicicleta, mediante recibo para o pagamento da multa.” (CTB, 1997, p. 91)

e) Quanto a sua atitude com relação ao pedestre e ao ciclista para a realidade de Clevelândia?

GRÁFICO 5



FONTE – DADOS DA PESQUISA

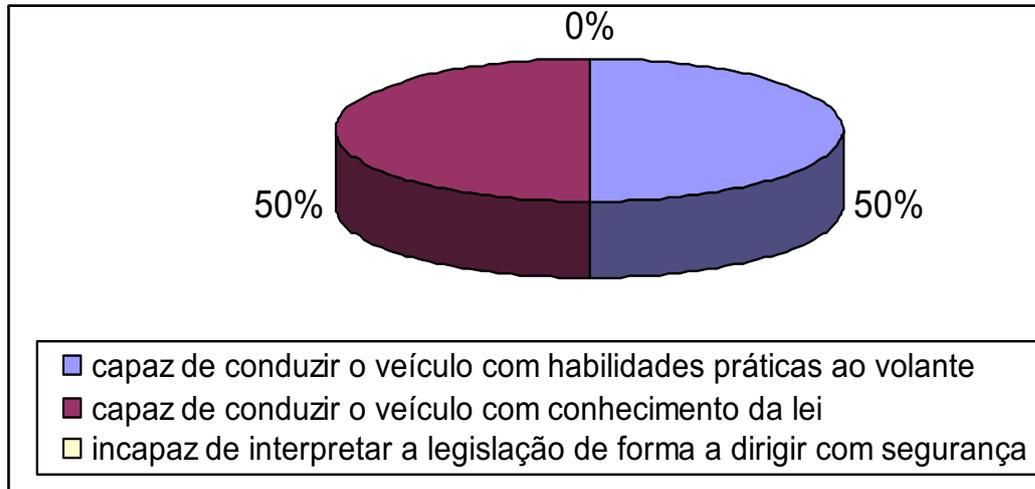
A pesquisa obteve respostas de 48% dos entrevistados respondendo que o pedestre deve ter prioridade no trânsito e 52% respondem que ambos, pedestre e motorista devem ter iguais direitos e deveres, sendo que isto pode indicar que o conhecimento do candidato a carteira de motorista ainda centra o seu pensamento na legalidade com pouco humanismo. O esperado para que o homem pudesse estar mais valorizado e o trânsito mais humanista é que 100% dos entrevistados respondessem que o homem tem a preferência., exceto se este for o infrator.

Embora o CTB artigo 29, capítulo XII parágrafo II é claro quando que diz: “todos os tipos de veículos são responsáveis pelos pedestres.” (CTB, 1997, art. 29)

Perguntas dirigidas ao candidato à carteira nacional de habilitação que foi alfabetizado pelo instrutor de trânsito.

f) Como classifica o seu conhecimento de trânsito antes do aprendizado, excluindo o fato de ter sido alfabetizado?

GRÁFICO 6

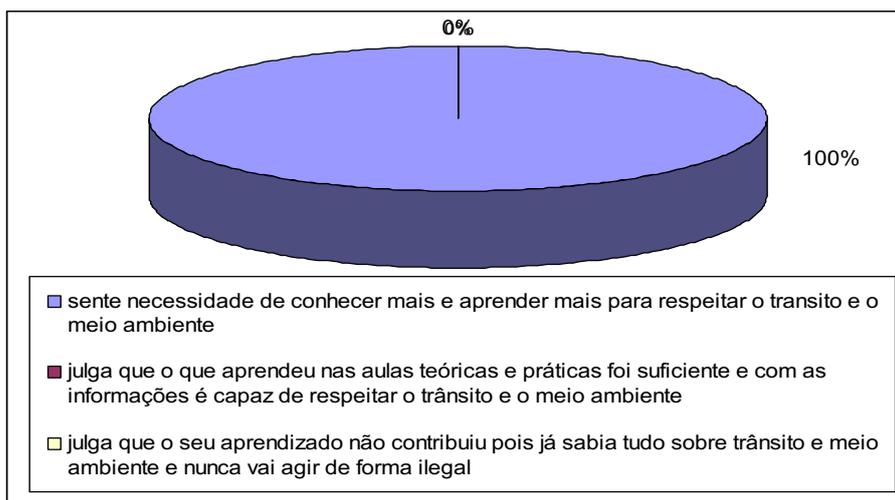


FONTE – DADOS DA PESQUISA

Os entrevistados após a alfabetização respondem com 50% para cada opção se acham preparados para assumir o veículo pois são possuidores de habilidades e competências de longa data, muito embora o que é obvio que um indivíduo que não sabia ler possui dificuldades para o trânsito, principalmente porque hoje com a tecnologia em franca expansão dificilmente estas pessoas poderiam responder com tanta convicção que são incapazes de interpretar a legislação de forma a dirigir com segurança. O que ocorre e que da amostra um número de 10 todos acreditam que mesmo que não fossem alfabetizados eram capazes visto que 100% deram resposta de capacidade parcial.

g) Como classifica o seu conhecimento sobre transito após o aprendizado, o excluindo o fato de ter sido alfabetizado

GRÁFICO 7



FONTE – DADOS DA PESQUISA

Os mesmos entrevistados na pergunta anterior disseram estar aptos ao trânsito e nesta opção 100% sentem necessitado de buscar mais conhecimentos. Estas respostas vieram após a alfabetização destes indivíduos.

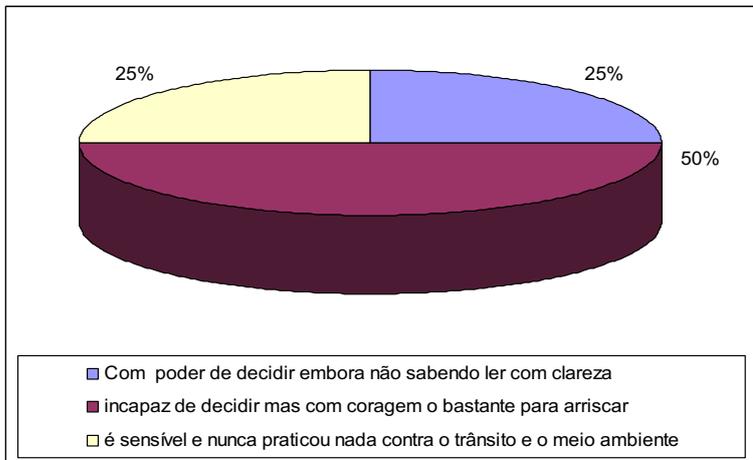
Nenhum dos entrevistados manifestaram que o aprendizado foi suficiente para uma direção segura porém a prática nos comprovou que todos os entrevistados possuem veículo e são condutores desde a juventude, mesmo sabendo que estavam ilegal e que corriam riscos. A informação que chega até o instrutor de forma oral e informal é que “eu precisava do carro para me locomover e nunca tive oportunidade de aprender a ler e escrever, 'precisavam arriscar', estas palavras eram quase uma regra entre eles. Foi possível a alfabetização de 12 indivíduos e a habilitação para conduzir veículos de 6 indivíduos” (Ver amostra em anexos 10,11, 12 e 13, e anexo 25 figura 1.)

É responsabilidade de todos os órgãos e neste contexto se inclui os CFCs, conforme nos coloca o professor norte americano da Universidade do Estado de Kentucky, que em palestra no Fórum Volvo de Segurança no Trânsito, em Belo Horizonte:

“As pessoas não nasceram para dirigir carros. Nossa velocidade chega, no máximo, a pouco mais de 30 quilômetros por hora. Quando ultrapassamos este limite. Precisamos ser treinados para usar a capacidade visual, desenvolver habilidades de movimento e ajustar a direção para manter o veículo no curso certo”. (KLINE, Terry, PUBLICAÇÃO DA VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA, 2003, ano XVIII, N 96, p. 32).

h) Como identifica o seu comportamento no trânsito antes do aprendizado?

GRÁFICO 8



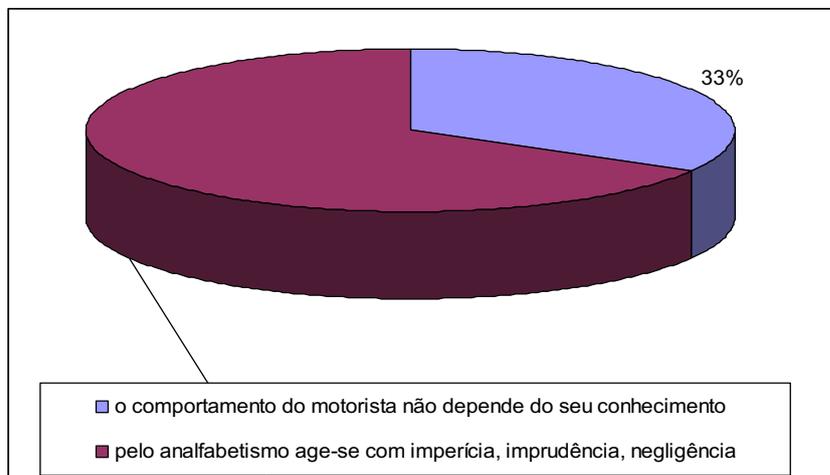
FONTE: DADOS DA PESQUISA

As respostas dos entrevistados para este questionamento definitivamente confirmam para as pesquisadoras o quanto que a educação de trânsito para os analfabetos é importante, já que 50% respondem que é incapaz de dirigir o veículo com segurança, mas mesmo assim arriscam, pois estes possuem uma auto-afirmação assustadora, representando perigo no trânsito. 25% respondem que nunca praticaram nada contra o trânsito, porém dos entrevistados todos possuem veículo e são condutores mesmo sendo analfabetos. 25% respondem que mesmo não sabendo ler, possuem poder de decisão no trânsito, o que mais uma vez representando uma ameaça aos demais usuários, pois o analfabeto diante de uma placa de regulamentação deve ser considerado um cego. Os demais condutores, pela vantagem da leitura tornam-se agressivos e visivelmente superiores aos demais.

É urgente buscar uma alternativa de educação em que o homem seja prioridade. Um fato novo em que se conceitue uma fórmula, para que a longo prazo surjam formas diferentes da ação do ser humano no trânsito. O comportamento do condutor é consequência dos fatos. Para ilustrar nos reportamos a pesquisa realizada pela professora Adriane que afirma em seu artigo: “tais comportamentos só acontecem quando o homem está dentro de uma máquina. A gente não vê um pedestre desafiar a outro para ver quem chega antes em tal lugar ou dirigir olhares ameaçadores aos companheiros que aguardam o sinal verde em um sinaleiro” (MACHADO, 1994, artigo da Internet).

I) Como identifica o seu comportamento no trânsito após o aprendizado?

GRÁFICO 9



FONTE: DADOS DA PESQUISA

A resposta de 33% dos entrevistados que afirmam que o comportamento do motorista não depende do seu conhecimento, o que mostra o grau de preocupação que o nosso motorista apresenta com o ensino aprendizagem. O instrutor precisa mudar o pensamento, alfabetizar, dar os conhecimentos básicos teóricos e práticos.

77% responderam que o analfabetismo gera os riscos de acidente, isso vem confirmar que, mesmo sabendo o que estão provocando, estes permanecem nesta situação, o que compromete todo o sistema.

O comportamento do motorista revela exatamente o que ele representa para a sociedade como de fato ele é na família ou outros grupos, isto é inegável, e os nossos entrevistados ignoram tal fato o que deixa claro que se os estudiosos estão preocupados com o comportamento do motorista, este não pensa assim e não acha que o seu comportamento pode estar gerando conflitos.

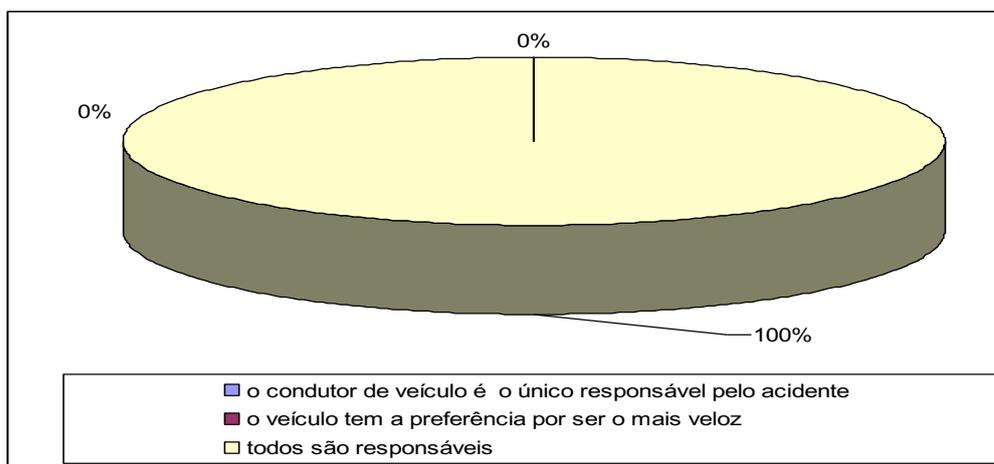
Isto é um fato resultado da pesquisa que não se pode esquecer.

Ainda recorrendo ao professor norte americano da Universidade do Estado de Kentucky que nos deixa: “Os órgãos oficiais precisam cumprir a responsabilidade de proteger as vidas das pessoas. O governo federal tem a responsabilidade de proporcionar recursos iniciais para criar novos programas

de segurança no trânsito. Os governos estaduais tem a responsabilidade de criar programas e apoiá-los. Já os governos municipais, precisam apoiar programas de segurança no trânsito locais destinados a atender às necessidades da população local”. (KLINE, Terry, PUBLICAÇÃO DA VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA, 2003, ano XVIII, N 96, p. 32). Para tanto as pesquisadoras buscam alternativas em nível estadual e municipal, inclusive citando município paulista como exemplo de trabalho bem sucedido. Ver anexos 14, 16, 19,20, 21, 23, 24) como tentativas que foram animadoras e encorajadoras.

j) Qual das afirmações abaixo considera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestre, ciclista, os não motorizados e os veículos?

GRÁFICO 10



FONTE: DADOS DA PESQUISA

100 % dos entrevistados respondem que todos são responsáveis, o que nos causa um certo garantia de que, se depender do ser humano, a educação de trânsito poderá ser viabilizada, com sucesso. Isto faz com que as teorias das pesquisadoras são reforçadas mais uma vez, visto que a clientela quer receber educação de trânsito. O acidente de trânsito não é responsabilidade do condutor para nenhum dos entrevistados o que nos leva perceber que os entrevistados, neste contexto, ex-analfabetos ainda necessitam de muito aprender nas questões de trânsito.

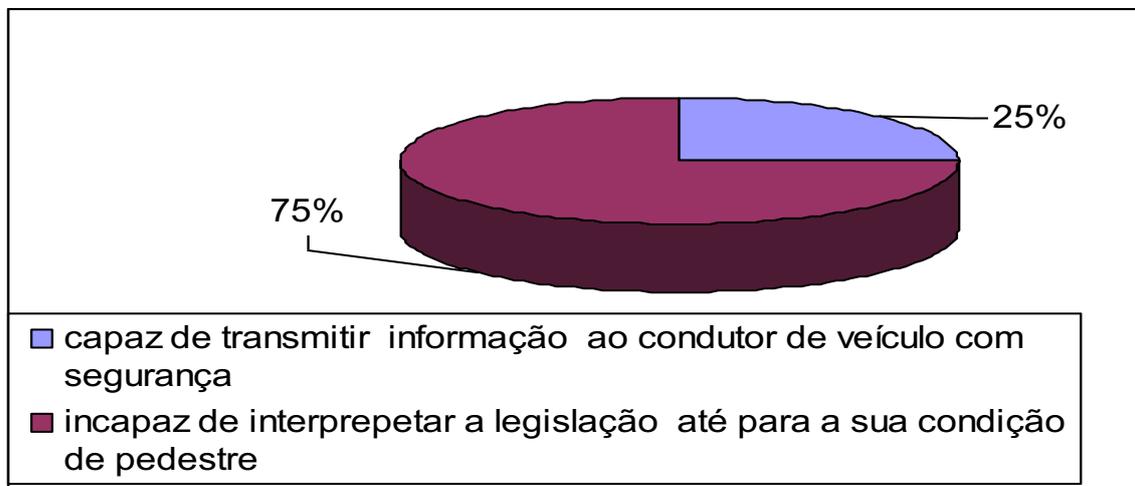
O CTB em seu artigo 29, capítulo XIII, parágrafo II diz:

“Todos os tipos de veículos são responsáveis pelos pedestres” (CTB, 1997, artigo 29).

Perguntas dirigidas à criança de 10-12 anos de idade que participaram do curso de ciclista

k) Como classifica o seu conhecimento de trânsito antes do aprendizado?

GRÁFICO 11



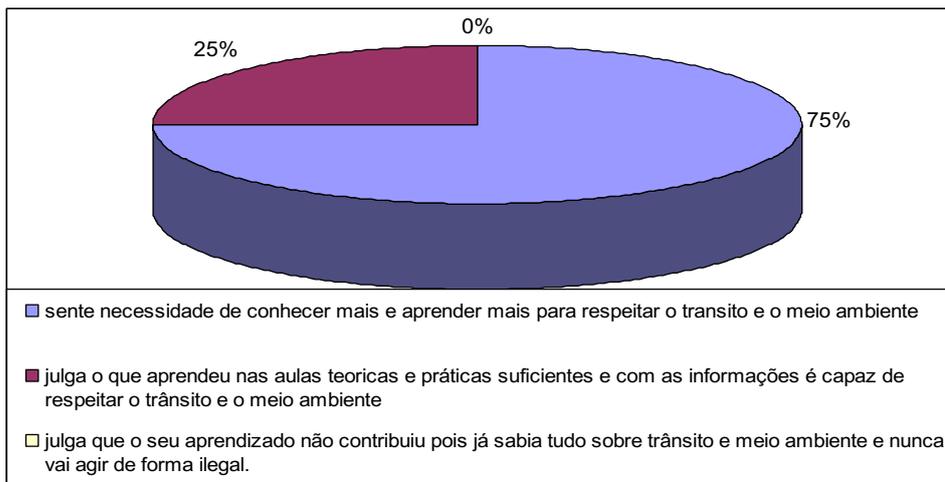
FONTE: Dados da pesquisa

25% dos entrevistados responderam que são capazes de interagir com o motorista, pela característica dos entrevistados, ou seja, crianças de 10 a 12 anos e pelos resultados subjetivos alcançados durante os demais dias de encontro podem confirmar que este percentual é real. 75% responderam que não conhecem a legislação o quanto deveria para um trânsito seguro. Sabendo-se Clevelândia possui uma média de 0.15 veículos / habitantes, conforme dados estatísticos da Polícia Militar de Clevelândia IBGE. como seria para 75% dos entrevistados uma cidade com maior fluxo.

Considerando que a amostra é de indivíduos que foram treinados, porém a resposta é para antes do aprendizado.

l) Como classifica o seu conhecimento sobre trânsito após o aprendizado?

GRÁFICO 12



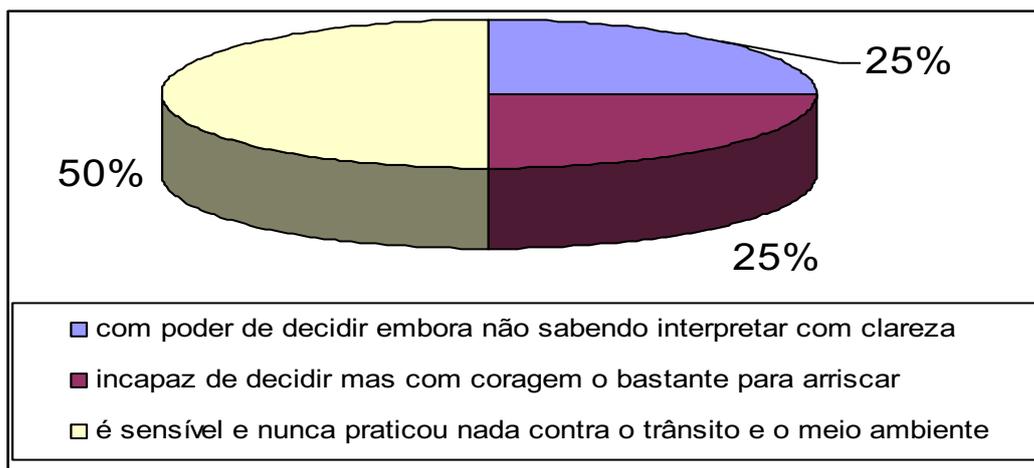
FONTE: Dados da pesquisa

75% dos entrevistados desejam aprender mais e 25% dizem que aprenderam o suficiente e que são capazes de respeitar o trânsito e o meio ambiente. Um percentual baixo mas que compreensível neste item pois muitas das crianças trazem de suas famílias e seus familiares uma bagagem cultural que os influencia agir corretamente. O que foi levado às crianças pelo instrutor de trânsito nas atividades levou ao resultado de 25% dos entrevistados dizendo que aprenderam o suficiente o que já é um começo. Ninguém se julgou já conhecedor do que foi informado. Segundo o manual de habilitação para promover a interação social no trânsito é necessário que todos sejam responsáveis, portanto citamos o texto:

“conhecer e cumprir a legislação, as regras de circulação e condutor. Abrir mão quando necessário, de seus direitos para respeitar o direito alheio; ajuda mútua a fim de evitar ou solucionar problemas de trânsito.” (MANUAL DE HABILITAÇÃO DETRAN / PR, p. 117)

m) Como classifica o seu comportamento no trânsito antes do aprendizado?

GRÁFICO 13



FONTE: Dados da pesquisa

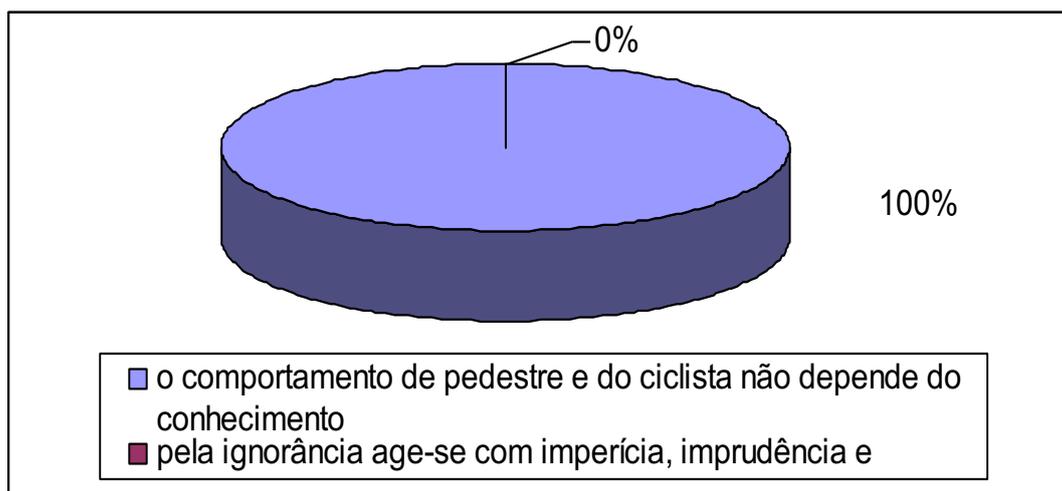
Sobre o comportamento das crianças, antes do curso de ciclista: 50% dos entrevistados responderam que nunca praticaram nada contra o trânsito e o meio ambiente. 25% sentem-se com poder de decidir mesmo sem conhecimento e 25% se acha incapaz mas com coragem para arriscar.

A criança hoje possui maior capacidade de assimilação, é mais sensível e provavelmente acreditam nunca ter praticado nada errado porque realmente não o fizeram, até pela idade e falta de oportunidade. Porém a legislação é muito rigorosa e muitas vezes falta conhecimento desta lei para cumpri-la. Entre outras obrigações do pedestre o CTB diz que se este desobedecer qualquer das determinações está sujeito a penalidades. O pedestre comete muitas faltas que não são fiscalizadas.

As bicicletas, como os veículos devem estar em condições de circulação correspondem a realidade de nosso país. Para ilustrar citamos o CTB que traz com clareza quais os equipamentos obrigatórios para as bicicletas “para as bicicletas, a campainha, sinalização noturna dianteira e traseira, lateral e nos pedais, e espelho retrovisor do lado esquerdo.” (CTB, 1997, artigo 104, parágrafo VI, p. 34)

n) Como identifica o seu comportamento no trânsito após o aprendizado?

GRÁFICO 14



FONTE: Dados da pesquisa

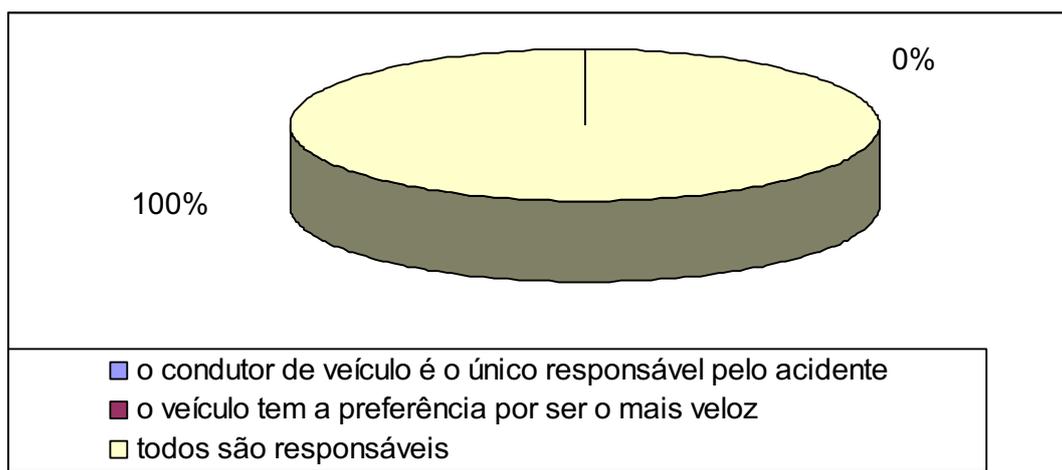
100% dos entrevistados responderam que o comportamento do pedestre e do ciclista não depende de conhecimento. Isto leva as pesquisadoras a uma informação importante e clara sobre os resultados procurados, que as crianças em sua ingenuidade, são se percebe que com o passar do tempo e dependendo das influências que sofrem do meio em que estão inseridos e do saber conquistado é que demonstrarão seu comportamento na sociedade.

É fundamental que a tarefa de educar para o trânsito ocorra através de profissionais sensíveis a questão tratada, pois tudo está ligado ao comportamento do homem, que é o ponto mais crítico, e este só sofrerá as mudanças se for convencido a rever certos valores que possui, como afirma em artigo da Internet, a autora que diz:

“a questão do trânsito está intimamente ligada aos homens, já que são eles que comandam as máquinas, que, por sua vez, só obedecem às vontades manifestas, E o homem, sob o ponto de vista psicológico, é um ser extremamente complexo, já que suas reações são dependentes de sua personalidade, de seu intelecto, ao lado de sua cultura.” (MACHADO, 1994, artigo da Internet)

o) Qual das afirmações abaixo considera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestre, ciclista, os não motorizado e o veículo?

GRÁFICO 15



FONTE: Dados da pesquisa

100% dos entrevistados responderam que todos são responsáveis pelo trânsito quando ocorre um acidente. Com 10 anos de idade a criança compreende que não se pode atribuir a culpa para um dos elementos, mas para todos.

Segundo ADRIANE e em concordância com o seu discurso verificamos na pesquisa de campo que a comunidade está à disposição de uma cultura praticada, e que não se leva em consideração os meios, sendo tratado pelo sistema como um fim o que gera resultados desastrosos. Citando artigo da Internet afirmamos as observações:

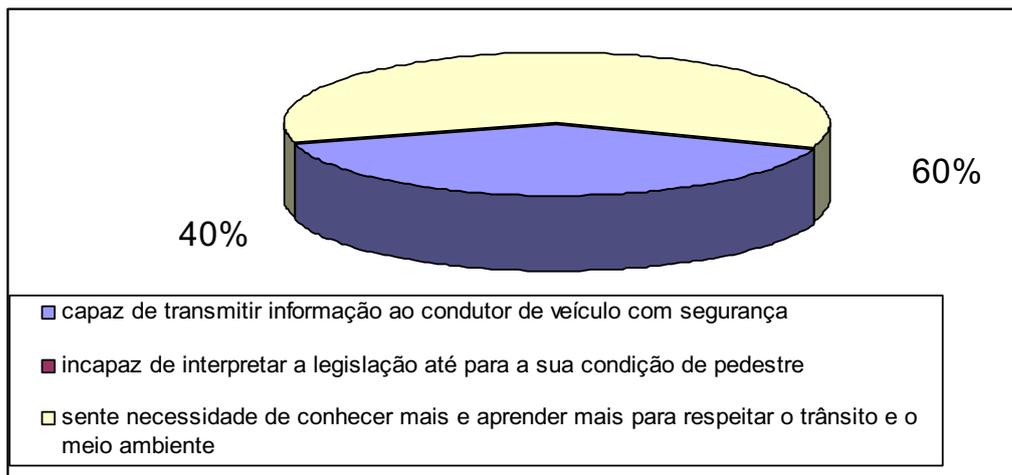
“É consenso hoje, que trânsito é, basicamente, uma questão de comportamento correto ou errado. É notório também que o trânsito é uma questão de comportamento social, já que envolvem grupos, diversas classes sociais e mata indiscriminadamente; poderíamos dizer até que a mortalidade no trânsito é democrática, atingindo todas as pessoas, sem diferenciação social, educacional, religiosa ou política. (MACHADO, 1994, artigo da Internet)”.

Na prática o que se observa é que o condutor de veículos sente-se forte e poderoso frente aos demais usuários.

Perguntas dirigidas a criança de 10-12 anos de idade que não participaram do curso de ciclista

p) Como classifica o seu conhecimento de trânsito

GRÁFICO 16



FONTE: Dados da pesquisa

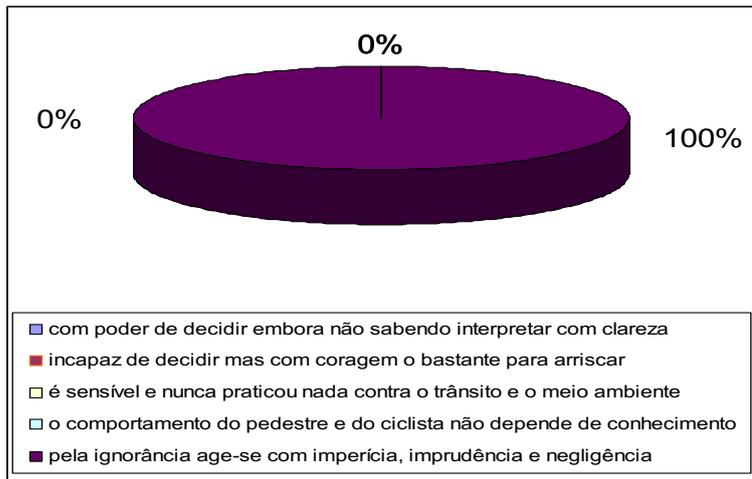
60% dos menores (idade de 10 a 12 anos) responderam que estão ansiosos para conhecerem mais sobre trânsito e meio ambiente. 40% dos entrevistados se julgam capazes de conviver com segurança no trânsito.

Ninguém se diz incapaz de interpretar a legislação. O que leva as pesquisadoras a ficarem receosas, pois se percebe que muito deve ser feito, já que estas crianças poucas informações já receberam, apenas o básico da família e da escola e se acham capazes de interpretar a legislação, mas pelas respostas dos entrevistados que receberam as informações adicionais em que 75% dizem sentir necessidade de conhecer mais e aprender mais, então a estes que nunca viram certamente pensam que sabem o que de fato desconhecem.

As crianças são sem dúvida a esperança para um outro panorama, pois mesmo se achando capazes de interagir no trânsito elas sentem necessidade de aprender mais o que nos faz acreditar no sucesso deste trabalho com crianças, sem comentar que são veículos importantes para a transmissão de conhecimentos para os adultos nas questões de trânsito e ambiental pois hoje é verídico que as crianças mostram os pais quais as condutas adequadas no trânsito.

q) Como identifica o seu comportamento no trânsito

GRÁFICO 17

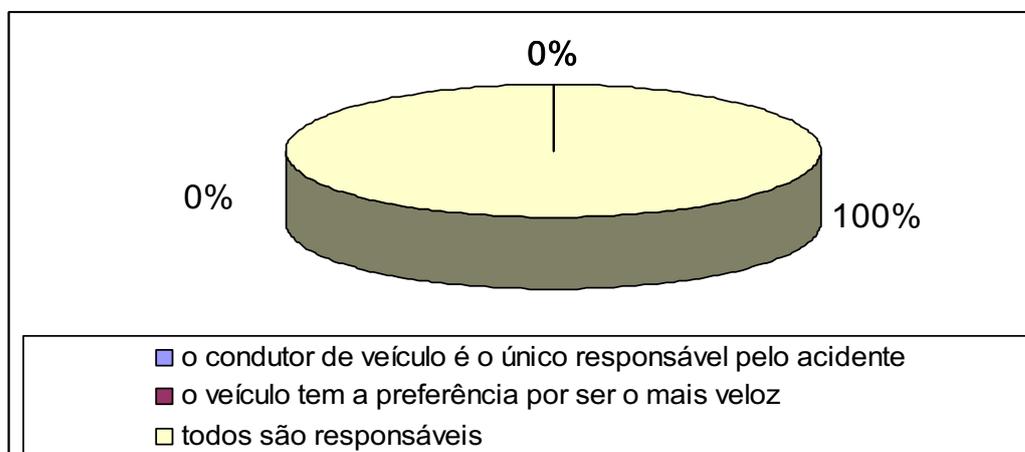


FONTE: Dados da pesquisa

100% dos entrevistados responderam que a falta de conhecimento leva a falhas humanas e na resposta destes itens, as crianças entrevistadas que não foram submetidos ao ensino aprendizagem, se contradizem as respostas anteriores pois se julgam capaz de circular com segurança. Sendo este fator a maior influência no comportamento humano é fato que precisamos trabalhar o saber das crianças neste contexto. Ocorre que todos os entrevistados compreendem que a falta de conhecimento leva ao erro e no trânsito um erro pode ser fatal.

r) Qual das afirmações abaixo considera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestre, ciclista, os não motorizados e o veículo?

GRÁFICO 18



FONTE: Dados da pesquisa

100 % dos entrevistados mesmo sem sofrer as influências da orientação sobre trânsito e meio ambiente, reconhecem que todos são responsáveis pela segurança no trânsito.

As crianças possuem esta pré-concepção, basta que o educador estabeleça de fato uma postura séria e responsável para aproveitar esta tendência do aluno e explorar este fato inserindo neste jovem novos valores, conceitos e assim reformular uma outra geração no futuro baseada na criança de hoje.

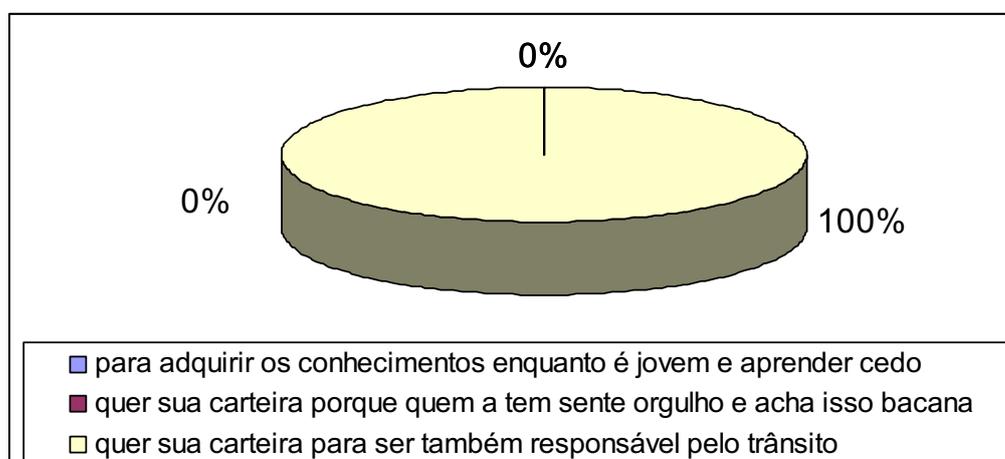
O Código de Trânsito Brasileiro prevê em seu artigo 25, multa de 50% do valor da infração de natureza leve para o pedestre infrator que é de 25 UFIRS.

Sendo infração ao pedestre, conforme o código:

“Permanecer ou andar nas pistas de rolamento, exceto para cruzá-las onde for permitido; cruzar pistas de rolamento nos viadutos, pontes ou túneis, salvo onde exista permissão; atravessar a via dentro das áreas de cruzamento, salvo quando houver sinalização para este fim; utilizar-se da via em agrupamentos capazes de perturbar o trânsito, ou para a prática de qualquer folgueto, esporte, desfile e similares, salvo em casos especiais e com a devida licença da autoridade competente; andar fora da faixa própria, passarela aérea ou subterrânea; desobedecer à sinalização de trânsito específica” (MANUAL DE HABILITAÇÃO, 2002, p. 17)

s) Gostaria de obter sua carteira para ciclista? Se a resposta for sim, porque?

GRÁFICO 19



FONTE: Dados da pesquisa

100 % das crianças desejam obter a carteira municipal de ciclista para também serem responsáveis pela segurança no trânsito em Clevelândia. A resposta em 0% para o item a : para adquirir os conhecimentos, as pesquisadoras gostariam de ver o índice aumentado , mas pela idade das crianças, não se pode exigir uma reflexão mais profunda. O adulto é o responsável pelo processo portanto capaz de pensar com mais sensatez e maturidade. Quanto ao quesito que trata do status de obter o documento, as crianças são ingênuas e diferente do adulto incapaz destes sentimentos que no trânsito levam a arrogância e mau comportamento.

Considerando a bicicleta um meio de transporte e de propulsão humana é importante então verificarmos o comportamento deste elemento, que move o objeto. Considerando ainda que o veículo é máquina capaz de mover-se apenas pela ação do homem a ainda considerando que o condutor e o ciclista também são em primeiro lugar pedestres, recorremos a especializando em trânsito pela PUC, que afirma em artigo da Internet:

Como pesquisadores comportamentais, precisamos analisar as causas do comportamento agressivo, irresponsável, ignorante, até mesmo violento do motorista brasileiro. Não podemos esquecer também os demais envolvidos no trânsito, como o pedestre, o ciclista, o carroceiro, aquele que empurra o carrinho de lixo, etc. mas que tem condições menores de causar danos aos outros, em comparação com os danos que os motoristas, seja de automóvel, caminhão, ou ônibus, podem causar. (MARIANO, sem data, artigo da Internet)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Formação de Condutores, enquanto empresa deve despertar para a atual conjuntura do país. E, como educador, portanto detentor de metodologias de ensino-aprendizagem, que objetiva fundamentalmente a preservação da vida, tal qual as leis ambientalistas e de trânsito, são imprescindíveis, a busca de alternativas, para minimizar as causas e efeitos do uso do solo, da contaminação das águas e da poluição do ar pelos veículos automotores, e dos acidentes de trânsito em geral, bem como a sensibilização para uma mudança de comportamento.

Segundo, artigo da Internet sobre segurança de trânsito, confirma que as estratégias incluem o instrutor de trânsito de forma absoluta, para tanto citamos:

o trânsito vem ocasionando sérios problemas às cidades brasileiras, como: congestionamentos, acidentes e o agravamento das deficiências dos transportes públicos. Os efeitos desses malefícios alcançam toda a população e revelam-se nas perdas de tempo, nos desperdícios de combustível e, de modo mais sério, na ocorrência de acidentes que provocam ferimentos, perdas de vidas humanas e de bens materiais. (DENATRAN, 2001, artigo da Internet)

E ainda, sobre o condutor o artigo faz referência a importância da direção defensiva como fim, o que nos leva a argumentar a necessária mudança de comportamento. Conforme afirma o artigo:

“Prevenir acidentes é, pois, uma obrigação lançada aos ombros das autoridades de trânsito, mas, acima de tudo é um dever cívico e social de todo o condutor de veículo que, com a prática de direção defensiva, estará dirigindo com segurança.” (DENATRAN, 2001, artigo da Internet)

As questões ambientais são tratadas de forma paliativa e emergencial, pelo sistema educacional no processo ensino aprendizagem, em centro de formação de condutores; quando poderia ser seguido um planejamento através de estudos elaborados, que provem viabilidade e eficiência, o que certamente levará a maiores resultados. Recorremos a agenda 21 que traz como um dos objetivos exatamente o que pode ser considerado o ideal para educação ambiental através do instrutor de trânsito, para tanto transcrevemos a agenda 21 nacional:

“Lutar para facilitar o acesso à educação sobre meio ambiente e desenvolvimento, vinculada a educação social, desde a idade escolar primária até a idade adulta em todos os grupos da população.” (AGENDA 21, 1992, p. 239)

Os centros de formação de condutores, com sua extensa estrutura física, seus recursos humanos capacitados e suas atividades fiscalizadas, freqüentemente, se inseridos no sistema de fato com todos os direitos e deveres de uma instituição de ensino privada podem contribuir sobremaneira com a efetiva concretização deste árduo trabalho. Efetivamente depende-se de uma mudança também no sistema para definitivamente a situação tomar outro rumo. Especialistas de trânsito discutem em seminários e fóruns e segundo ROZESTRAN:

Os Detrans de todo o Brasil, na maioria das vezes, foram ocupados por pessoas que não eram ligadas a área de trânsito, servindo de trampolim político, para o início de uma carreira ou para a contribuição política de um candidato. Na verdade, o que vemos é a necessidade de diretores possuírem cursos de trânsito, não só para uma melhor avaliação de seus comandados, como também um melhor desempenho de atividades frente ao órgão que cuida da legislação e formação de futuros condutores. (JORNAL O Elo, 2002, p. 3)

Conforme entrevista ao Jornal o elo temos ainda a contribuição da especialista em trânsito , psicóloga, doutoranda, membro das comissões para elaboração do Código de Trânsito Brasileiro, que motivam a maior participação dos CFCs no processo de ensino aprendizagem para um trânsito qualificado, citamos trechos de sua entrevista:

Precisamos debater e saber que todos os CFCs tem uma grande função social. É uma instituição que tem grande responsabilidade no processo de formação e, conseqüentemente, na vida diária de todos os condutores e da cidade, da comunidade. Os CFCs podem e devem oferecer uma grande contribuição na área social, pois é necessário um investimento maior no aprendizado e na formação. (PEREIRA, Jornal o Elo, 2002. p. 3)

Ainda recorrendo a ADRIANE, que em seu artigo na Internet afirma:

Não podemos analisar tais fatos isoladamente, senão nossa análise seria unilateral e inverídica. Temos que admitir que não existem homens isolados, que o homem se desenvolve e se forma em uma sociedade, que lhe transmite valores, lhe cobra deveres e lhe dá direitos. Atualmente estamos, neste país, no centro de várias crises: econômica, ética, moral, social, educacional, de valores, de violência, de fome. E o

trânsito é um desembocadouro de todas as angústias que estes conflitos causam ao ser humano. (MACHADO, 1994, artigo da Internet)

Para atingir um nível de conhecimento e sensibilização o indivíduo deverá passar por uma profunda transformação que será viabilizada, de uma para outra geração. Conforme artigo da Internet de autoria do Ministério da Justiça com Denatran, é possível articular um modelo de forma a se evitar o acidente de trânsito. Segundo o artigo sobre os métodos de prevenção se lê:

“Na prevenção de acidentes, deve-se atuar com medidas sobre o homem, o veículo e a via, que são os elementos básicos do trânsito, Existem três meios de ação para atingir tal objetivo: a engenharia, o policiamento e a educação, sem os quais o trânsito seria desordenado e violento” (DENATRAN, 2001, artigo da Internet).

Isto posto, a aliança estratégica proposta, visa unir esforços entre unidades funcionais formais e não formais para o bem comum, pois entre a vida e morte os mistérios não se explicam mas enquanto houver uma alternativa o homem precisa lançar mão para a busca de solução.

Segundo artigo da Internet que ilustra esta reflexão citamos:

Quando alguém se envolve em um acidente, parece despertar de um sonho, pois, tudo se passa como se acontecera misteriosamente. Pouco depois acende-se a realidade do ocorrido; a decepção dos danos ou, mais imediatamente, a dor de ferimentos sofridos ou a dura experiência do sofrimento e de ferimentos causados a terceiros, pior, quando há mortes. Então, a realidade é mais cruel e penetrante. (DENATRAN, site antares)

O homem pode sofrer mudança na atitude enquanto ser inteligente. A chance de êxito de alguém que assume este desafio, é tanto quanto a da possibilidade de alfabetizar um analfabeto. Ainda o artigo traz para nossa reflexão quando trata do homem e a máquina e onde podemos estar atuando:

“Mais misterioso, ainda, é o acidente que envolve, apenas, um veículo. Não há testemunhas, os mortos não preenchem relatórios, os que sobrevivem, freqüentemente, não admitem ter errado. Certo é que se deixou de fazer alguma coisa que poderia ter evitado o desastre. O evitável tornou-se inevitável” (DENATRAN, artigo da Internet, site antares)

O Ser humano faz parte do Sistema de Trânsito e seu comportamento deveria estar embasado em valores universais e individuais para fazer sentido o seu uso e função e não poderá existir uma sociedade humanizada sem

desenvolver efetivamente o conceito de educação. As políticas pedagógicas de cada instituição é que irão promover o equilíbrio humano.

Para tanto se pergunta onde está inserido o Centro de Formação de Condutores neste sistema tão complexo. Não seria apenas uma instituição a mais para contribuir com encargos sociais e gerar renda ao país esquecendo-se da maior riqueza que é o capital humano de uma sociedade.

A educação caminha da superespecialização para a busca da generalização, também o trânsito do mesmo modo. Segundo ADRIANE,

“Não é possível entender de trânsito sem compreender fenômenos de ordem social, psicológica, educacional, e até mesmo político e econômico. O fenômeno do trânsito é um fenômeno social, gerado por múltiplas variáveis, que se enraízam na historia dos homens e na historia das sociedades.” (MACHADO, 2001, artigo da Internet)

Há várias formas de educar o homem, a conceituação de educação vai depender dos valores do educador, se este deseja fingir que ensina e o aluno fingir que aprende não serão necessários fundamentos da saúde psicológica, se ao contrário reconhece a complexidade do ser humano, então a interatividade entre todas as ciências é fundamental. Citamos para reforçar LUCKESI, que diz:

“Ou se pensa e se reflete sobre o que se faz e assim se realiza uma ação educativa consciente, ou não se reflete criticamente e se executa uma ação pedagógica a partir de uma concepção mais ou menos obscura e opaca existente na cultura vivida do dia a dia e assim se realiza uma ação educativa com baixo nível de consciência.” (LUCKESI, 1993, p.32)

Os Centros de Formação de Condutores possuem todas as características necessárias para assumir a função plenamente como concordam os especialistas da área que divulgam seus conhecimentos, para melhor elucidação, citamos ROZESTRATEN que diz: “Através de uma melhor qualificação, poderemos trabalhar o campo ético e o moral, mostrando ao mercado, à sociedade, a competência dos CFCs e a preparação para um trânsito cada vez melhor em todas as cidades.” (ROZESTRATEN, artigo da Internet - jornal o Elo, 2002, p. 3)

Assim a interdisciplinaridade proposta pelo programa, no trabalho de reciprocidade entre as diversas áreas do conhecimento, produz propostas

eficazes, que atendem aos anseios da população , que esta cada vez mais preocupada com o transito. O conceito de SAÚDE está intimamente ligado ao ser humano, que é o foco principal e objeto do trabalho, cujo entendimento, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), Saúde é um estado de bem-estar físico, psicológico, ambiental e social e não somente a ausência de doença ou enfermidade.

Segundo ROZESTRATEN, entende-se por Psicologia do Trânsito

“o estudo científico do comportamento do conjunto dos usuários da via pública e os respectivos processos psicológicos envolvidos neste comportamento em sua criação, desenvolvimento, educação, manutenção, bem como, em sua alteração.”
(ROZESTRATEN, 1988, Manual de Reciclagem do Instrutor, sp)

Não há como processar, uma ação pedagógica, em um indivíduo com valores éticos, morais e cívicos em desequilíbrio. É preciso sarar a árvore para colher os frutos. Mesmo utópica a educação na infância poderá mudar algumas concepções pré-conceitual da cultura de uma sociedade, e assim não se tornará um adestramento ou pseudo-educação.

As pesquisadoras concluem que é preciso que alguém tenha, não apenas a idéia mas que definitivamente implante no país um processo que alcança objetivos à curto, médio e longo prazo através da educação.

Com as transversalidades dos temas os profissionais envolvidos no contexto, com suas competências e habilidades, irão inserir nos projetos uma visão pós-moderna de cidadania, relacionando ao trânsito.

Respeitando o projeto político pedagógico da Instituição, a qual se destina a implantação do processo, o instrutor de trânsito pode (e deve) interagir na formação das crianças desde a pré-escola até idade adulta, e assim levar a proposta de educação de trânsito e ambiental que atenda a especificidade de cada localidade.

As atividades desenvolvidas propõem a formação do condutor e mais ainda da criança e do adolescente, futuros condutores, baseados em princípios éticos, morais e ecologicamente corretos, sejam como disciplina, suplementar, na grade curricular da instituição a exemplo do PROERD - Programa de Prevenção às drogas - desenvolvido pela Polícia Militar em parceria com o ministério da Justiça, no Paraná no ano de 2002. Ou ainda com o

desenvolvimento em forma de projetos a exemplo das instituições privadas no ensino fundamental.

Quando se trabalha com uma criança atingimos toda a família e atingindo a família estamos refletindo na comunidade como um todo, pois como as crianças são interdependentes em quase tudo dos adultos, é possível envolver toda uma sociedade se a adotarmos como nosso objeto de trabalho. Portanto, a sorte das gerações futuras nos pertence e a resposta do que queremos deixar de herança estão em nossas mãos. Um empreendimento de tal porte não se projeta no decorrer de apenas algumas dezenas de anos mas requer estudos demorados, e poderei ser eu, que em uma ação holística hoje, haveremos de ser cooperador para as reformas desejadas para o futuro.

No intervalo entre o primeiro e o último projeto desenvolvido pelas pesquisadoras, foram adotadas algumas estratégias para legalizá-los junto as regulamentadoras, Denatran, Detran e Prefeitura, etc, conforme anexos 14, 15, 16, 17,19, e divulgação dos trabalhos nos meios de comunicação locais conforme anexos 3, 4 e 7, onde recebemos respostas positivas e negativas para tal iniciativa, o que ora nos estimulou, ora nos enfraqueceu na defesa das teorias afirmadas. Argumentamos ainda, citando o estado de São Paulo na cidade de Jacareí que possui resultados positivos na Educação de Trânsito com ciclista conforme anexo 16. Os trechos do artigo da Internet e do Jornal o Elo, citados para afirmar a proposta destas pesquisadoras se afirmam na posição de Adriane Picchetto Machado¹ anteriormente foram citados fragmentos da Palestra proferida no II Encontro de Questões e Desafios do Trânsito – PUC-PR, em 06/10/94, e entrevista realizada por ocasião do II Encontro Paranaense de Psicologia no Trânsito, realizado nos dias 21, 22, 23 de novembro de 2002 em Curitiba e os entrevistados o professor Reiner Rozestraten² e a professora Maria Solange Felix³.

¹ Psicóloga Especialista em Trânsito e Coordenadora do Curso de Especialização em Trânsito da PUC-PR.

² Psicólogo, professor da universidade católica de Campo Grande, professor dos programas de mestrado e graduação da UCDB e coordenador do Laboratório de Pesquisa Experimental Humana.

³ Psicóloga, doutoranda, mestre em psicologia social, coordenadora dos cursos de pós-graduação e estudos multidisciplinares de trânsito no ensino superior, ex-diretora do Detran-MS e membro das comissões para elaboração do Código de Trânsito Brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Terezinha Roseli, **Educação Ambiental: Construindo a Cidadania**, Pato Branco, artigo de mestrado, 2002.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo, **Dicionário Contemporâneo de Português**, Petrópolis RJ, Vozes, 1992.
- CALLIGARIS, Contardo. **Hello Brasil! Notas de um psicanalista europeu viajando ao Brasil**. SP: Escuta, 1991.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995
- CERVO, Amado Luiz & Bervian, Pedro Alcino, **Metodologia Científica**, 4.ed. Makron Books do Brasil, 1980.
- CODIGO DE TRANSITO BRASILEIRO, **Legislação Complementar – Coletânea Sindicato dos proprietários dos Centros de Formação de Condutores do estado do Paraná**, 1ª ed. Orionta, 2002
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, **Agenda 21**, Ipardes, 2001.
- CONSTITUIÇÃO – Brasil, (1988) 2 **Emenda Constitucional Brasil**, 3 **Revisão Constitucional – Brasil I**, título CD Dir 341.2481, Brasília, 2000.
- COSTA, Jurandir Freire. **O medo social - Revista Veja - Reflexões para o Futuro**, SP:Abril, 1993.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua - espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. RJ: Guanabara - Koogan, 1991.

DOTTA, Ático & Renata – **Acidentes de Trânsito, como evitá-los** – 4.ed. Ed especial, Porto Alegre: Detran PR, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. RJ: Paz e Terra, 1983.

GOBERNO DO ESTADO DO PARANÁ, **Manual de Habilitação**, Detran Pr, FUNPAR, 5ª ed. 2002.

HILMANN, James. **Cidade e alma**. SP: Studio Nobel, 1993.

LANE, Silvia e CODO, Wanderley. **Psicologia social@o homem em movimento**. SP: Brasiliense, 1984.

<http://www.abraciclo.com.br>

<http://www.antares.com.br/>

<http://www.detran/curiosidades>

<http://www.uol.com.Br/ecokids/ecosist/41efeies.htm>

<http://www.esb.ucp.pt/compostagem/compost/compost/html>

<http://www.geocities.com/rainforest/andes/1185/manual>

<http://www.pr.gov.br/detran/educa/especialização/curso04.html>

<http://www.sindicatocfcpr.com.Br/associe1.html>

KLINE, Terry, **Publicação da Volvo do Brasil Veículos Ltda**, 2003, ano XVIII, N 96.

LAKATOS, Eva Maria & Maroni, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa**, 2.ed. São Paulo, 1990

MORAIS, Régis de. **O que é violência urbana**. SP: Brasiliense, 1985.

PETERS, Edson Luiz & Pires, Paulo de Tarso de Lara, **Legislação Ambiental Federal**, Curitiba, Juruá, 2001.

PETERS, Edson Luiz & Pires, Paulo de Tarso de Lara, **Manual de Direito Ambiental**, 1ª ed. Curitiba, Juruá, 2000.

ROZESTRATEN, Reinier. **Psicologia do trânsito - conceitos e processos básicos**. SP: EPU, 1988.

RUIZ, João Álvaro: **Metodologia Científica, guia para eficiência nos Estudos**. São Paulo. Atlas. 1995.

VASCONCELOS, Eduardo. **O que é trânsito**. SP: Brasiliense, 1985.

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

- 1.1.Questionários para alunos em aula para a obtenção de C.N.H.
- 1.2.Condutor habilitado após alfabetização
- 1.3.Questionário ao ciclista habilitado
- 1.4.Questionário à criança que não possui carteira de ciclista
- 2 Símbolo do projeto programa da Semana Nacional de Educação para o Trânsito 2002, criação de um aluno
3. Divulgação
- 4.Divulgação Gazeta do povo
- 5.Divulgação do primeiro projeto ANAIS de Educação Ambiental
- 6.Panfleto segundo projeto de Educação de Trânsito e Ambiental
- 7.Divulgação em jornal do 2º projeto
- 8.Projeto Cidadania Curso para Professor
- 9.Projeto Semana Nacional do Trânsito-panfleto
10. Certificado de aluno do curso de alfabetização projeto BB Educar
11. Certificado de aluno do curso de alfabetização BB Educar
- 12.C.N.H primeiro aluno do curso de alfabetização habilitado projeto BB Educar
14. Requerimento solicitando legalização à prefeitura
- 15.Termo de cooperação técnica, rejeitado pela SEED.
- 16.Exemplo de lei que legaliza Educação de Trânsito
- 17.Contrato projeto alfabetização BB Educar
- 18.Contrato projeto alfabetização BB Educar
19. Ofício autorizando do DETRAN
- 20.Ofício convite para desfile com os alunos em 7 de setembro
- 21.Moção recebida da câmara dos vereadores pelos projetos desenvolvidos
- 22.Panfleto do 1º projeto de educação de trânsito
23. Ofício da DPM parabenizando Educação de Trânsito pelo CFC Águia
- 24.Ofício para DENATRAN solicitando material para ultimo projeto de educação de Trânsito
- 25 Figura 1 Alfabetização
- 26 Figura 2 Educação Ambiental
- 27 Figura 3 Educação Trânsito
- 28 Figura 4 Educação Trânsito crianças/ Educação Ambiental/ Professores

29 Figura 5 Projeto Cidadania- aulas práticas

30 Figura 6 Projeto Semana Nacional de Trânsito

31 Figura 7 Projeto Semana Nacional de Trânsito 2002- Palestra nas escolas.

- 1 – Qual a expectativa de adquirir conhecimentos no curso para obter CNH
- aprender a legislação – obter o documento de CNH
 - formar novos conceitos sobre o que é trânsito
 - mudar atitudes
- 2 – O que julga conhecer sobre trânsito para dirigir em Clevelândia
- prática de direção
 - teoria sobre o que pode e o que não pode fazer
 - envolve-se emocionalmente pelo ato de dirigir
- 3 - Como gostaria que fosse o trânsito em Clevelândia
- o homem respeitando fielmente as leis
 - os motoristas dirigindo com habilidade total
 - só permitir dirigir quem tem habilidade e conhecimento das leis
- 4 - Quando o motorista é pedestre ou ciclista como acha que deve ser seu comportamento em Clevelândia
- defensivo
 - agressivo
 - não tem lei para o pedestre pode andar como quiser
- 5 – Quanto a sua atitude com relação ao pedestre e ao ciclista para a realidade de Clevelândia
- primeiro o carro depois os demais transuantes
 - primeiro os demais transuantes depois o veículo
 - ambos devem transitar em igualdade de condições inclusive legal

**ANEXO 1.1 QUESTIONÁRIO PARA ALUNO
EM AULA PARA CNH**

- 1 – Como classifica o seu conhecimento de trânsito antes do aprendizado, excluindo o fato de ter sido alfabetizado
- () capaz de conduzir o veículo com habilidades práticas ao volante
 - () capaz de conduzir o veículo com conhecimento da lei
 - () incapaz de interpretar a legislação de forma a dirigir com segurança
- 2 – Como classifica o seu conhecimento sobre trânsito após o aprendizado, excluindo o fato de ter sido alfabetizado
- () sente necessidade de conhecer mais e aprender mais para respeitar o trânsito e o meio ambiente
 - () julga que o que aprendeu nas aulas teóricas e práticas foi suficiente e com as informações é capaz de respeitar o trânsito e o meio ambiente
 - () julga que o seu aprendizado não contribuiu pois já sabia tudo sobre trânsito e meio ambiente e nunca vai agir de forma ilegal
- 3 – Como identifica o seu comportamento no trânsito antes do aprendizado
- () com poder de decidir embora não sabendo ler com clareza
 - () incapaz de decidir mas com coragem o bastante para arriscar
 - () é sensível e nunca praticou nada contra o trânsito e o meio ambiente
- 4 – Como identifica o seu comportamento no trânsito após o aprendizado
- () o comportamento do motorista não depende do seu conhecimento
 - () pelo analfabetismo age-se com imperícia, imprudência, negligência.
- 5 – Qual das afirmações abaixo considera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestre, ciclista e os não motorizados e o veículo
- () o condutor de veículo é único responsável pelo acidente
 - () o veículo tem a preferência por ser o mais veloz
 - () todos são responsáveis

ANEXO 1.2 CONDUTOR HABILITADO APÓS ALFABETIZAÇÃO

1- Como classifica o seu conhecimento de trânsito antes do aprendizado,

- capaz de transmitir informação ao condutor do veículo com segurança
- incapaz de interpretar a legislação até para a sua condição de pedestre

2 – Como classifica o seu conhecimento sobre trânsito após o aprendizado,

- sente necessidade de conhecer mais e aprender mais para respeitar o trânsito e o meio ambiente
- julga que o que aprendeu nas aulas teóricas e práticas foi suficiente e com as informações é capaz de respeitar o trânsito e o meio ambiente
- julga que o seu aprendizado não contribuiu pois já sabia tudo sobre trânsito e meio ambiente e nunca vai agir de forma ilegal

1 – Como identifica o seu comportamento no trânsito antes do aprendizado

- com poder de decidir embora não sabendo interpretar com clareza
- incapaz de decidir mas com coragem o bastante para arriscar
- é sensível e nunca praticou nada contra o trânsito e o meio ambiente

2 – Como identifica o seu comportamento no trânsito após o aprendizado

- o comportamento do pedestre e ciclista não depende de conhecimento
- pelo ignorância age-se com impudência, imprudência, negligência.

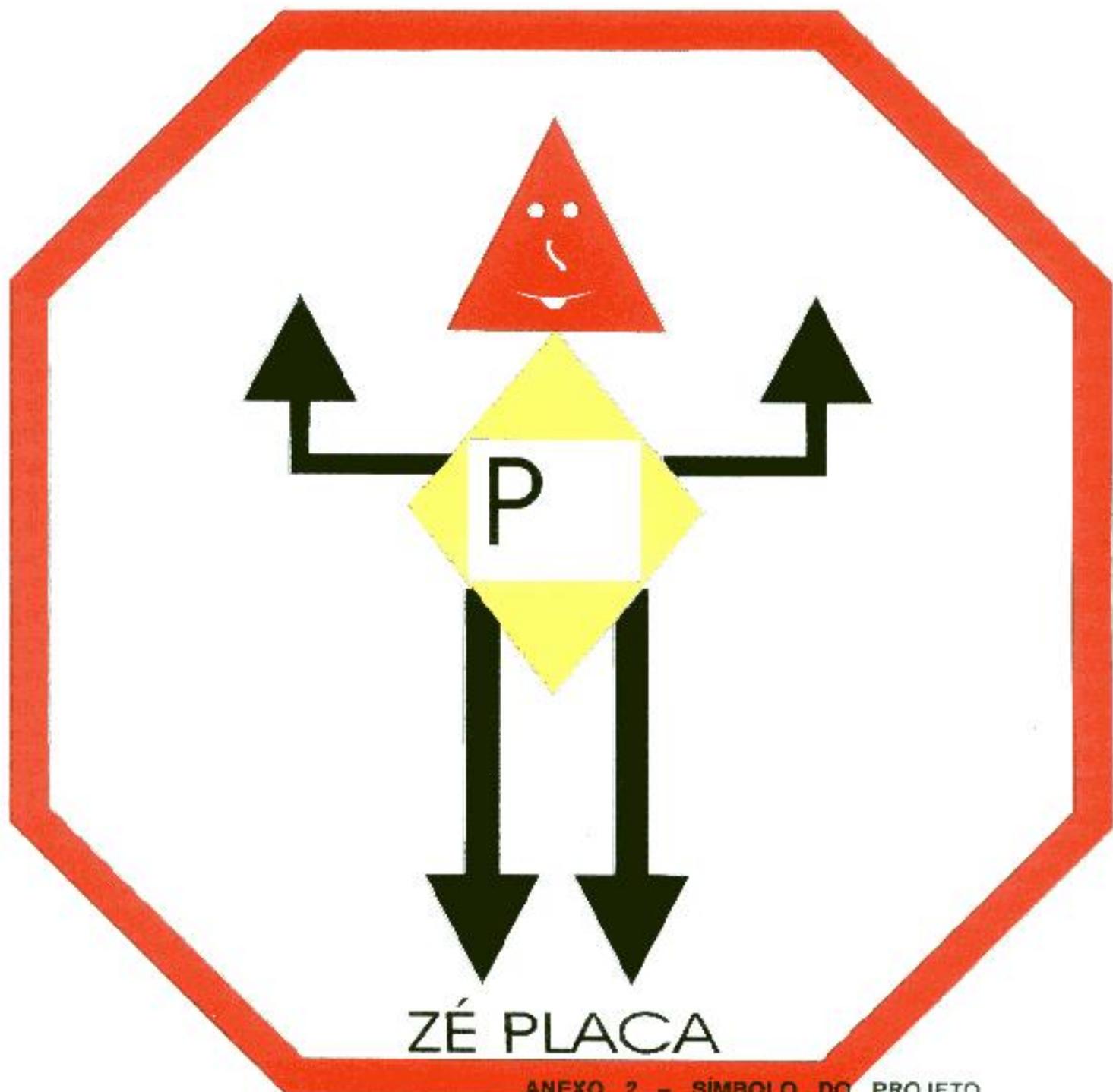
3 – Qual das afirmações abaixo considera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestre, ciclista e os não motorizados e o veículo

- o condutor de veículo é único responsável pelo acidente
- o veículo tem a preferência por ser o mais veloz
- todos são responsáveis

ANEXO 1.3 QUESTIONÁRIO AO CICLISTA HABILITADO

- 1 - Como classifica o seu conhecimento de trânsito
- capaz de transmitir informação ao condutor de veículo com segurança
 - incapaz de interpretar a legislação até para a sua condição de pedestre
 - sente necessidade de conhecer mais e aprender mais para respeitar o trânsito e o meio ambiente
- 2 - Como identifica o seu comportamento no trânsito
- com poder de decidir embora não sabendo interpretar com clareza
 - incapaz de decidir mas com coragem o bastante para arriscar
 - é sensível e nunca praticou nada contra o trânsito e o meio ambiente
 - o comportamento do pedestre e ciclista não depende de conhecimento
 - pelo ignorância age-se com imperícia, imprudência, negligência.
- 3 - Qual das afirmações abaixo consicera a que mais causa acidentes de trânsito envolvendo pedestre, ciclista e os não mtorizados e o veículo
- o condutor de veículo é único responsável pelo acidente
 - o veículo tem a preferência por ser o mais veloz
 - todos são responsáveis
- 4 - Gostaria de obter sua carteira para ciclista
- para adquirir os conhecimentos enquanto é jovem e aprender cedo
 - quer sua carteira porque quem tem sente orgulho e acha isso bacana
 - quer sua carteira para ser também responsável pelo trânsito

**ANEXO 1.4 QUESTIONÁRIO A CRIANÇA
QUE NÃO POSSUI CARTEIRA DE
CICLISTA**



ANEXO 2 - SÍMBOLO DO PROJETO
PROGRAMA DA SEMANA NACIONAL DE
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO 2002,
CRIAÇÃO DE UM ALUNO.

Crianças aprendem legislação de trânsito

Em Clevelândia, a "carteira de ciclista" é a novidade na educação para o trânsito e meio ambiente

Pode até parecer brincadeira, mas as crianças de Clevelândia estão levando a sério o que aprenderam sobre trânsito e que lhes dá o direito de portarem a "carteira de ciclista". A idéia surgiu entre os meses de janeiro e fevereiro deste ano, quando várias entidades da municipalidade, entre elas, o Fórum de Desenvolvimento, IAP e prefeitura, promoveram o projeto Educação para o Trânsito e Ambiental, que durou 45 dias. No total, 55 crianças de seis a 14 anos ganharam o documento, que tem valor simbólico, mas produz efeitos significativos na formação de um cidadão mais consciente para as questões de trânsito e meio ambiente.

Equipamentos obrigatórios de segurança, trânsito, educação ambiental e respeito pelo pedestre estão entre os conteúdos repassados às crianças. Na carteira constam informações como endereço, tipo sanguíneo, data de nascimento, filiação, nome do orientador, que obrigatoriamente é um motorista habilitado, e foto do titular. Durante o programa, a garotada também pôde aprender sobre conservação do meio ambiente.

Sadraque Soares Alves é uma das crianças que participou do projeto e afirma que foi importante aprender nas ensinamentos, pois pode aplicá-los no seu dia-a-dia. "Eu andava na bicicleta, nas calçadas. Fazia uma série de manobras que era verdade colocavam em risco minha segurança", destaca o menino. Sadraque diz que a aprendizagem só melhorou sua conduta e também sua segurança. Deisy Eva Garcia Felisberto, de nove anos, garante que foi muito bom participar do projeto. Com relação à parte do meio ambiente, a pequena cidadã batê muitos adultos em termos de conscientização. "Se você polui sua cidade, está fazendo mal para você mesmo", enfatiza.

Guias adultos

O que os alunos aprenderam no curso não fica só na aplicação pessoal. João Carlos Carneiro é pai de Diego, 11, que também possui a "carteira de ciclista". De acordo com o João Carlos, o "amadurecimento" do seu filho para as questões propostas no curso é visível, tanto que ele próprio é cobrado quando não obedece às normas. "As vezes eu saio de carro sem colocar o cinto de segurança, mas depois que o Diego participou do projeto a cobrança foi tanta, que hoje não ando mais quando sem o cinto", destaca. Para João Carlos, o aprendizado também irá orientar seu filho num outro ponto fundamental ao trânsito das cidades, que é o respeito ao pedestre.

Zenair Garcia Felisberto, diretora de uma auto-escola em Clevelândia, foi a idealizadora da iniciativa.



Após aprenderem sobre os trânsitos as crianças recebem sua "carteira de habilitação" de ciclista

Ela conta que a fundamentação para o projeto está no Código Nacional de Trânsito, direcionado aos temas ciclistas e pedestres. O curso aconteceu com teoria e prática, entre 22 de janeiro e 1º de março. O trabalho contou com apoio de voluntários e familiares. Zenair utilizou como base um programa que já fazia em algumas escolas da cidade, como iniciativa da sua empresa.

Para facilitar o ensinamento e atrair as crianças a metodologia aplicada envolveu dinâmicas, além de músicas e teatro. "Procuramos passar desafios que envolvessem o tema e utilizassem os talentos das crianças participantes", destaca.

Legalização

O sucesso da iniciativa se reflete no número de crianças, que aguardam a oportunidade de participar do curso. Zenair tem cerca de 60 nomes na fila de espera, aguardando uma posição, que deverá vir, inclusive com a legalização do documento.

Como a Carteira de Ciclista tem apenas um valor simbólico, as próprias crianças estão auxiliando na coleta de assinaturas para o abaixo-assinado que será encaminhado ao Legislativo do Executivo para que seja elaborado um projeto de lei sobre as carteiras em Clevelândia. O grupo busca 500 assinaturas para que seja feito um projeto de lei na Câmara Municipal.

ANEXO 3 - DIVULGAÇÃO

CLEVELÂNDIA - Cidade discute trânsito e meio ambiente

UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL e no trânsito está movimentando a população de Clevelândia, no Sul do estado. O Programa Cidadania, iniciativa da administração municipal e empresas da cidade, está discutindo os temas utilizando vários recursos, como gincanas, jogos e palestras.

Uma das coordenadoras do programa, a empresária Zenair Aparecida Garcia Velisberto, explica que o foco do projeto são crianças, mas que a variedade de atividades acaba mobilizando toda a família. "Fizemos tudo de forma a fazer com que os filhos envolvessem os pais e que todos participem", diz. Entre algumas das ações, um curso de bicicleta para a meninada, gincanas, coleta de material reciclável e debates com profissionais de trânsito e meio ambiente da prefeitura e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os professores do município também receberão um curso específico, para aprender a incluir no cotidiano da sala de aula discussões sobre a questão ambiental e de trânsito. As ações envolvem cerca de 500 crianças.

Zenair afirma que o município carece de programas educacionais direcionados a questões como o trânsito e o meio ambiente. "Temos a educação formal nas escolas, mas a população ainda não está habituada aos temas", afirma. O projeto termina nesta sexta-feira e a ação foi custeada por doações arrecadadas em muitas na cidade pelo Departamento de Trânsito (Detran-PR). No ano passado, o município de 18 mil habitantes teve três mortes no trânsito — todas por atropelamentos.

ANEXO 4 - DIVULGAÇÃO
GAZETA DO POVO

IV ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

 Instituto Ambiental do Paraná - ERPAB
Núcleo Regional de Educação - Pato Branco / PR



27 A 29 DE SETEMBRO DE 2001
PATO BRANCO - PR

ANAI S

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES:
EXPERIÊNCIA TEÓRICA-PRÁTICA NO MUNICÍPIO DE
CLEVELÂNDIA - PR

ZENAIR DA APARECIDA GARCIA FFLISBERIO¹

A proposta do CFC em CLEVELÂNDIA - CFC tem como finalidade atingir todos os cidadãos e CNH - Cidadania e Proteção ao Meio Ambiente. Em maio e junho de 2001 desamovos em Clevelândia PR, as seguintes atividades: Palestras em todas as escolas pelas orientadoras do CFC sobre "Educação Ambiental", Colônias de Verão (RSU) e entrega a "revista ambiental", Exposição de materiais relacionados no município; Concurso de trabalhos, Termos e atividades, premiando o vencedor com curso teórico e prático para CNH Distribuição de 3.000 mudas de árvores à comunidade e plantio na Vila Rural; 1 ciclo de palestras em CFC com os temas: "Águas e Ambientes", "Florestas", "Culca, Transporte e Reciclagem de Lixo", "PALAVRAS CHAVE: Homem - Vida - Sistema e Transformação.

INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas pelo Núcleo Clevelândia - CFC em relação a este artigo, que objetiva apresentar os resultados obtidos e viabilizar alternativas para inserção dos condutores de veículo automotor nas estratégias de ações desenvolvidas para a sustentabilidade do sistema de trânsito, em atenção a um dos princípios de direito ambiental Segundo PELISSI DE TAPASO "Princípio do Poluidor-Pagador, apesar de ser o princípio lógico, pelo qual cada usuário deve contribuir, às vezes não é bem aceito na prática ficando para o Estado a obrigação de recuperar e para o sociedade o prejuízo e para o não

**ANEXO 5 de DIVULGAÇÃO DO 1º PROJETO
- ANAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

¹ PROPRIETÁRIA E INSTRUTORA DO NÚCLEO CLEVELÂNDIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES
contato: garciazenair@fone (40) 352-1173 Fax: (40) 782-1715

Educação para o Trânsito

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Programa: Cidadania em Clevelândia

VENHA PARTICIPAR CONOSCO!

22 DE JANEIRO A 01 DE MARÇO

DIA 22 DE JANEIRO A 03 DE FEVEREIRO

- 1 - Abertura oficial do projeto, com palestra da Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de Segurança, com distribuição de tarélas aos voluntários.
- 2 - Formatura de jovens e adultos projeto BB Educar / CFC Água; Fórum Mun. de Desenvolvimento.
- 3 - Lançamento da Bandeira do CFC Água;
- 4 - Atividades esportivas e de lazer desenvolvidas em bairros estratégicos, amostragem por acessibilidade, pelo Departamento Municipal de Esportes.

SEMANA DE 29/01 a 02/02

- Curso de Educação Ambiental para Professores;
- Encerramento do curso: Aula prática, Eco Turismo no Município.

SEMANA DE 7 A 23 DE FEVEREIRO

Aulas práticas e teóricas às crianças na sede do CFC em grupos de 30 crianças.

Treinamento prático para ciclistas e pedestres de 6 a 14 anos, com Carteira de Habilitação para ciclistas no final do curso. Inscrições Prévia; Vagas limitadas.

Obs.: Exigência Mínima: Criança deve ter como orientador, um motorista habilitado.

DIA 28 DE FEVEREIRO

Acontecerá as oficinas de Educação Ambiental e Educação no Trânsito com envolvimento de voluntários e serão recepcionadas as embalagens PET, para entrega a reciclagem visando a educação ambiental e os 10 primeiros participantes, em maior número de embalagens receberão como brinde, camisetas confeccionadas com material reciclado, material esportivo e outros.

- Torneio: Jogo de Dominó com sinais de trânsito.

01 DE MARÇO - ENCERRAMENTO

Acontecerá o encerramento com mesa redonda, palestra com Profissionais de Saúde, Educação Ambiental e Educação de Trânsito da SEMA e UFPE de Curitiba.

Nesta oportunidade será feito o sorteio da bicicleta e do prêmio ao orientador, sendo que a ausência no evento será eliminatório para o sorteio.

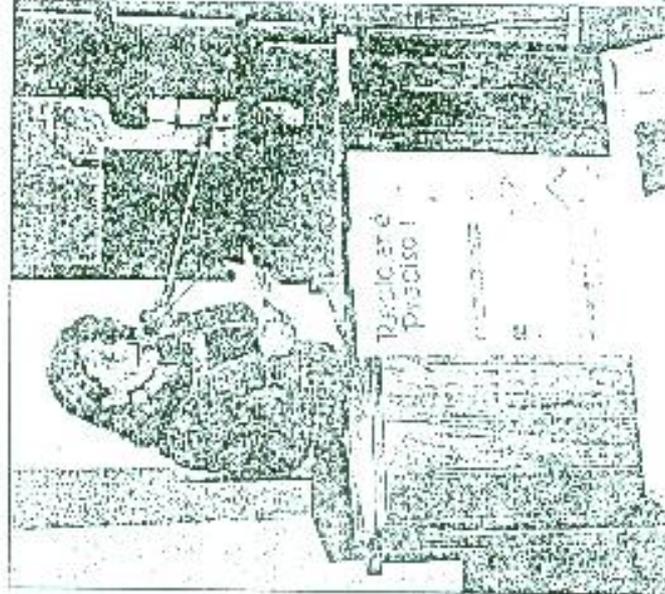
- Apresentações Artísticas: Show de Mágica

Realização do Projeto: Prefeitura, CFC, Conselho Mun. de Assist. Social, Sec. de Educ. Cult. e Esportes

Participação: Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) - UFPR - DETRAN - Psicólogo
Engenheiro Civil (Enlace em Trânsito) - Fonoaudiólogo - Fisioterapeuta
Oftalmologista - Sec. Municipal de Educ. Cult. Esporte e Lazer
Centro de Formação de Condutores Água Clevelândia - Polícia Militar
Rotary - Banco do Brasil - Fórum Municipal de Desenvolvimento

**ANEXO 6 - PANFLETO 2º PROJETO
EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO E
AMBIENTAL**

Projeto de educação ambiental e trânsito em Clevelândia



Enxada destacou a importância do projeto

Em 2001, o projeto de educação ambiental em Clevelândia, do Centro Cultural Clevelândense, foi eleito "Grande Vitória" pela Comissão Estadual de Educação Ambiental. O programa, desenvolvido pelo Centro de Educação de Clevelândia, em parceria com o Projeto de Educação Ambiental "Meio Ambiente", do município de Desenvolvimento, é realizado em parceria com o Núcleo de Educação Ambiental do Município de Clevelândia, com o apoio do Conselho Municipal de Educação.

Quanto aos dias comemorados do município, estará envolvida em várias atividades como oficinas de educação ambiental e reflexão e aulas práticas e teóricas em vários colégios do município. Há um treinamento primeiro para os educadores e depois para os alunos. O projeto é desenvolvido para a comunidade de Clevelândia, com o apoio do Departamento Municipal de Esportes. Ainda estão programadas parcerias com a Prefeitura Municipal de Clevelândia, apresentando atividades e serviços de educação ambiental para as pessoas que se envolvem direta e indiretamente com o projeto.

O objetivo maior do programa é conscientizar a comunidade, destacando que ela tem a maior responsabilidade para com o meio ambiente.

Logo anterior, o Conselho de Educação e Cultura realizou uma reunião deliberativa no trânsito, procurando sempre evitar os acidentes. "Acreditamos que, analisando as estatísticas, podemos vir a ter o segundo público alvo, os "velhos", com a orientação do projeto. Zera a Poluição Educacional.

De acordo com a vice-presidente, analista Márcia Leoni (PTB), representando o prefeito Valdirlei Valsão PSDB, esse evento é de extrema importância, pois abrange dois aspectos importantes que são educar o usuário e a educação ambiental. "Não adianta ter campanhas, mas, investir em projetos em benefício ao meio ambiente, sem antes educar e educar a como usar meio ambiente".

Programa de Educação Ambiental

Data	Atividade	Local	Participação
24/01	Exposições	Parque de exposições	Sociedade de Filiação e Cultura
25/01	ANEXO 7: DIVULGAÇÃO EM JORNAL DO 2º PROJETO	Esc. M. Antônio Rocha	Sociedade de Filiação e Cultura
30/01	Curso de professores (Edu. Ambiental)	CIC Água	Sociedade de Filiação e Cultura
03/02	Curso de professores (Edu. Ambiental)	CIC Água	TAP Semar Saneam
07/02	Curso de professores (Edu. Ambiental)	CIC Água	CAP Saneam Saneam
08/02	Curso de crianças (projeto)	Parque Esq.	Instituições CIC Água
25/02	Curso para crianças (projeto)	Centro de Veraneios	Instituições CIC Água
28/02	Oficinas de educação ambiental	Parque de exposições	Comunidade especial
28/02	Atividade dos colaboradores	Parque de exposições	Voluntários Instituições CIC Água
04/03	Workshop (Educação Ambiental)	Parque de exposições	Comunidade especial
04/03	Atividades artísticas e shows de música	CIC	Psicólogos, Comunitários
			Santarejanicas e outras instituições
			Águas Ono Plan

CRONOGRAMA

31/01/02

Manhã:

Saneamento Ambiental

Prof. Doutorando William C. P. Machado / Cefet - Pato Branco



Tarde:

13h30 - Água no Mundo – Disponibilidade, Conservação e Alternativas

Prof. Mestre Laurindo Dalla Costa / FACIPAL – Paimas

14h30 - Ações Educativas em Educação Ambiental

Especialista Izabel Cristina Todeschini Andreatta – Pato Branco

01/02/02

Manhã

Proposta Alternativa em Educação Ambiental

Prof. Mestre Roseli Teresinha Alves / Cefet – Pato Branco

Tarde:

Continuidade dos trabalhos iniciados pela manhã.

02/02/02

Manhã:

8h00 – Água que você consome não cai do céu

Especialista Leônidas Ruaro Albuquerque / SANEPAR – Pato Branco

9h00 – Medicina de Tráfego / Primeiros Socorros

Doutor Antônio José Loss

10h00 – Visita Técnica

Usina INSOL

Responsável Marcos

12h00 – Almoço de Encerramento.

**ANEXO 8 – PROJETO CIDADANIA
CURSO PARA PROFESSOR**

SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO

CLEVELÂNDIA - ANO 2002



CAMPANHA NACIONAL

18 à 25 de setembro

PAZ E SEGURANÇA
NO TRÂNSITO



CELULAR

NÃO FALE NO TRÂNSITO

CLEVELANDENSE !

" Vamos contribuir para a mudança. A sensibilização de todos depende de cada um. Vamos criar uma nova cultura e ter uma nova postura, assim o futuro será OUTRO !

**COM O EQUILÍBRIO ENTRE DIREITOS E DEVERES
VAMOS DIMINUIR A VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO.**

VAMOS VIAJAR JUNTOS E FAREMOS A PAZ
E SEGURANÇA NO TRÂNSITO

ATIVIDADES: Apresentações Culturais,
Blitz Educativa, Cursos, Desfile Cívico,
Palestras e Passeio Ciclístico.

PROJETO EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO:



Conselho de Formação
de Condutores
ÁGUIA



PREFEITURA
MUNICIPAL DE
CLEVELÂNDIA.

POLÍCIA MILITAR
DE CLEVELÂNDIA - PR



ANEXO 9 - PROJETO SEMANA
NACIONAL DE TRÂNSITO -
PANFLETO

Certificado

Certificamos que DELIO GOMES DAMASCENA

participou do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da

Fundação Banco do Brasil, no período de Junho a Dezembro/2.001

Grupo "UNIÃO"

Clevelândia-PR,

22

de

Fevereiro

de 2.002

Adirara Lopes Conceição

Alfabetizadora(a)

Adirara Lopes Conceição

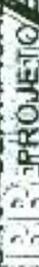
Participante

Delio Gomes Damascena

Banco do Brasil

Carlos Roberto Segratto

ANEXO 10 - CERTIFICADO DE ALUNO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO

 PROJETO AB EDUCAR

Fundação Banco do Brasil

Certificado

Certificamos que JOÃO MARIA PRESTES

participou do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da

Fundação Banco do Brasil, no período de Junho a Dezembro/2.001.

Grupo "UNIÃO"

O Leve-lê: 22

de

Fevereiro

de 2.002

Admirra Lopes Loureiro

Agência Alfabetização(a)go

Participante
João Maria Prestes

Carloz Roberto Segatto

Banco do Brasil
Carloz Roberto Segatto

ANEXO 11 - CERTIFICADO DE ALUNO DO CURSO DE
ALFABETIZAÇÃO
PROJETO BB EDUCAR



FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO
 CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

DETRAN - PI

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



Nome: DELCIO GOMES DAMASCENA

Sexo: M

CPF: 3959829-4

RG: 7

Nascimento: 11/11/1954

Validade: 19/08/2002

CPF: 374.514.019-04

286753840 PERMISSÃO

PROJETO PLASTIFICAR

Delcio G. Damascena

ASSINATURA DO PORTADOR

ASSINATURA DO EMISSOR

286753840

FR254007282

Nome: DELCIO GOMES DAMASCENA

RG: 7

CPF: 3959829-4

Validade: 19/08/2002

20/08/2011

17/08/2002

ANEXO 12 - CNH PRIMEIRO ALUNO DO
 CURSO DE ALFABETIZAÇÃO
 HABILITADO PROJETO
 BB EDUCAR

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO
 CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO
 DETRAN - PR

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

391700028 PERMISSÃO

DOMINGOS FARIAS FREITAS
 LÍDIA FARIAS DE LIMA

Nº de Registro: 02575460095
 Data de Emissão: 23/10/2003
 Validade: 11/10/2005

Observações:

Assinatura do Portador: *João Maria Freita*
 Assinatura do Expedidor: *Osvaldo Santos*

391700028

PR25401281

ANEXO 13 - CNH SEXTO ALUNO DO
 CURSO DE ALFABETIZAÇÃO
 HABILITADO PROJETO
 BB EDUCAR

REQUERIMENTO

Venho a presença de vossa senhoria requerer em nome de um grupo de Clevelandenses a viabilização de uma proposta pedagógica referente ao tema: trânsito, para o município de Clevelândia.

JUSTIFICATIVA:

Em atenção ao programa Estadual de Direitos Humanos do ano de 2002 que aprovou a proposta "criar frentes de educação de trânsito voltado ao público infante-juvenil". Ao Código de Trânsito Brasileiro em seu capítulo VI artigo 74, parágrafo 1º que traz "os órgãos do SNT deverão promover campanhas de acordo com as particularidades locais". Considerando que dos projetos a serem realizados com parceiros das diversas esferas governamentais de ano de 2002, elencados para viabilização junto a Comunidade Ativa (Programa do Governo Federal) atenciam a formação da criança para um trânsito seguro, e fundamentando na Lei Municipal que dispõe sobre o PLANO PLURIANUAL para o período de 2002 a 2005 capítulo 5 item 5.12 que diz "Apoiar programas de recuperação de mananciais através de programas de **Educação Ambiental**" e por fim citando o capítulo 36 da Agenda 21 que trata da promoção do ensino, da conscientização e do treinamento que propõe como atividade "os governos devem procurar preparar estratégias em cooperação com todos os setores da sociedade", nos encorajamos acreditar na viabilidade deste pedido, até porque para a Agenda 21 acontecer em Clevelândia, o citado acima deve se realizar.

Para articular e concretizar um planejamento eficiente se faz necessário a formulação e implementação de políticas públicas compatíveis com os anseios da população, atendendo a uma metodologia diferenciada que busque a formação do cidadão levando em conta suas diferenças individuais a assim prepará-lo de fato para a socialização. A Educação de Trânsito nos 18 anos de idade ou mais quando esse busca preparar-se para conduzir veículo automotor torna-se muitas vezes, um tanto vazia quando os conceitos e pré-conceitos já fazem parte de sua formação pessoal.

Para tanto os profissionais especializados em Educação de Trânsito neste ato representado por esta que assina o presente documento idealizam desenvolver em parceria com as instituições públicas, a sociedade civil organizada e a comunidade como um todo, um trabalho anual com alianças estratégicas buscando novos elementos e fazendo busca ativa a cada trabalho com crianças de 6 a 18 anos de idade para a promoção da educação de trânsito em Clevelândia.

Esperamos desta importante casa de leis a materialização deste sonho.

Sendo só para o momento aceite meus agradecimentos.

Zenair Garcia Felisberto

Diretor Geral Proprietária
Centro de Formação de Condutores - Rua Clevelândia

Ilmo Sr
Ricardo Maciel
Presidente Câmara dos Vereadores
Clevelândia - Paraná

**ANEXO 14 -REQUERIMENTO
SOLICITANDO
LEGALIZAÇÃO À
PREFEITURA**

ESTADO DO PARANÁ – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPLETIVO
TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
CADASTRO DE EMPRESA

DADOS DA EMPRESA

Nome da Empresa: AGUIA CLEVELÂNDIA - CENTRO DE ORIENTAÇÃO DE COOP. TÉCNICAS
Nome de Fantasia: AGUIA CLEVELÂNDIA - (CLEVELÂNDIA - PR)
C.G.C.: 040 926 02/0001-77
Endereço: Rua Liberdade nº 483
Bairro: Centro UF: 999930000
Município: CLEVELÂNDIA Telefone: (46) 252 1775
Fax: (46) 252 1775

Dados da Pessoa Responsável Juridicamente e que Assinará o Termo

Responsável pela Empresa – a(s) Zenair da Aparecida Garcia Palisberto
pessoa(s) que assinará(ão) o Termo de Cooperação Técnica:
Cargo: Sozinha - gerente RG: 3 850 713 3
C.P.F.: 909 861 259 49 SSP, PR Nacionalidade: brasileira
A pessoa que será
contato na Empresa: Adriane Lopes Gonçalves

DADOS DO CEEBIA

Nome ou identificação do CEEBIA: _____
A pessoa que será
contato no CEEBIA: _____

Responsável pelo preenchimento

23 / 08 / 2001

**ANEXO 15 – TERMO DE COOPERAÇÃO
TÉCNICA, REJEITADA PELA**

Caso haja duas pessoas responsáveis para assinatura, cada uma **DEVE** informar seus dados pessoais.



Prefeitura Municipal de Jacareí

Secretaria de Obras e Viação
Departamento de Trânsito

SEMANA DO CICLISTA

O Município de Jacareí está localizado no Vale do Paraíba, a 80 Km de São Paulo. Possui aproximadamente 200 mil habitantes; está numa região de pouca densidade agropecuária, estando voltada mais para a indústria nacional e multinacional.

Com base em pesquisa realizada junto à população quanto ao uso da bicicleta chegou-se à média de 77.700 bicicletas circulantes no município. Como o número de bicicletas foi considerado muito alto e sabendo-se da importância do ciclista e seu desconhecimento em relação às regras de segurança, visando proteger para o ciclista, organizou-se a Semana do Ciclista.

A Lei Municipal nº 4.455 de 25/07/01, oficializou a Semana do Ciclista no Município de Jacareí. A Semana do Ciclista tem por objetivo conscientizar, principalmente, o ciclista quanto às regras de trânsito e levar às autoridades para sua própria segurança, dos pedestres e dos motoristas.

Com a distribuição de folders, canetas, apresentação de performances, jogos e brincadeiras, realização de passeio ciclístico educativo, divulgação de vídeos educativos nas rádios locais... a campanha pretende atingir pedestres, motoristas e ciclistas para assim alcançar o objetivo de conseguir um trânsito mais seguro para todos.

**ANEXO 16 – EXEMPLO DE LEI QUE
LEGALIZA EDUCAÇÃO DE
TRÂNSITO PREFEITURA**

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO MÚTUA, QUE ENTRE SI CELEBRAM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CLEVELÂNDIA, O ROTARY CLUB DE CLEVELÂNDIA, O PRODER-PROGRAMA DE DESENV. E RENDAS E O CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES ÁGUA DE CLEVELÂNDIA, ATRAVÉS DE SEUS REPRESENTANTES ABAIXO ASSINADO, NAS CONDIÇÕES A SEGUIR :

01 - AS ENTIDADES ACIMA SÃO PARCEIRAS EM UM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS A SER REALIZADO NO MUNICÍPIO DE CLEVELÂNDIA NO PERÍODO 2000-2001.

02 - CABE À PARCEIRA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO A CESSÃO DE SALAS DE AULA PARA A REALIZAÇÃO DOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO.

03 - CABE AO PARCEIRO ROTARY CLUB DE CLEVELÂNDIA AUXILIAR NAS DESPESAS DOS ALFABETIZADORES NO TREINAMENTO NA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL EM CURITIBA E CEDER SUA SEDE SOCIAL QUANDO NECESSÁRIO PARA CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO.

04 - CABE AO PARCEIRO CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES ÁGUA INDICAR UMA VOLUNTÁRIA PARA TREINAMENTO DE ALFABETIZADORA.

05 - CABE AO PARCEIRO PRODER INDICAR UMA VOLUNTÁRIA PARA TREINAMENTO DE ALFABETIZADORA.

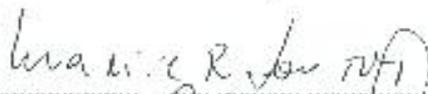
06 - CABE ÀS VOLUNTARIAS ALFABETIZADORAS MINISTRAR CURSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA ADULTOS NO PERÍODO DE 10 MESES, APÓS RECEBER O TREINAMENTO A SER MINISTRADO PELA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL ATRAVÉS DO PROGRAMA BB EDUCAR.

07 - CABE A TODOS OS PARCEIROS ENVOLVIDOS NESTE PROGRAMA REUNIR ESFORÇOS COM VISTAS AO REGISTRO OU SUBSTITUIÇÃO DE DOCUMENTOS DE IDENTIDADE DOS CIDADÃOS ALFABETIZADOS JUNTO AOS ÓRGÃOS COMPETENTES DO PODER PÚBLICO.

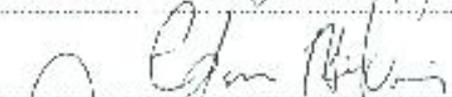
08 - CABE RESSALTAR QUE OS PARCEIROS AQUI ENVOLVIDOS NÃO POSSUEM RELAÇÕES DE TRABALHO OU ENCARGOS TRABALHISTAS COM OS ALFABETIZADORES NO DECORRER DOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS.

CLEVELÂNDIA, 23 DE MARÇO DE 2001

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
MARIZA RITZMANN LOURES



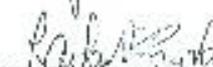
ROTARY CLUB DE CLEVELÂNDIA
EDSON ROBERTO SILVEIRA



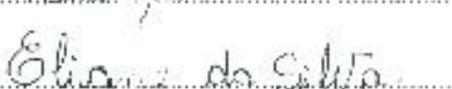
CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES ÁGUA
ZENAIR FELISBERTO



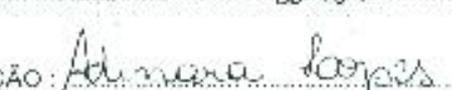
PRODER - PROG. DE DESENV. E RENDAS
LEILA PERIN



ALFABETIZADORA VOLUNTÁRIA ELIANE DA SILVA



ALFABETIZ. VOLUNTÁRIA ADINARA LOPES CONCEIÇÃO



**ANEXO 17 - CONTRATO PROJETO
ALFABETIZAÇÃO
BB EDUCAR**

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Programa BBeducar
Ficha de Inscrição

Curso de Formação de Alfabetizadores			
Identificação			
Nome		Adriana Lopes Conceição	
Instituição		Profissão/Atividade	
Endereço		Aposentado? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Cidade/UF		Município	
Cidade/UF		CEP	
RG/RP		E-mail	
Instituição Contadora		E-mail	
Local de Curso de Formação de Alfabetizadores			
Endereço		Período	
Local do Núcleo/Curso de Alfabetização			
Rua nº		Bairro	
Cidade/UF		CEP	

TERMO DE COMPROMISSO

Estou ciente de que o Curso de Formação de Alfabetizadores – CFA, do Programa BBeducar, tem como objetivo preparar voluntários interessados na alfabetização de jovens e adultos. Utilizando a metodologia proposta pelo BBeducar, comprometo-me a:

- Formar, no mínimo, uma turma de alfabetização, de acordo com o Plano de Ação Comunitária desenvolvido no curso;
- Enviar a Ficha de Cadastro da turma ao Coordenador Pedagógico, no início e no final de cada curso; e
- Prestar informações sobre o andamento das atividades e ações desenvolvidas na comunidade, a partir do trabalho de alfabetização.

ANEXO 18 – CONTRATO PROJETO
ALFABETIZAÇÃO
BB EDUCAR

Data
Arvelândia 05/02/01

Assinatura

Adriana Lopes Conceição



Departamento de Trânsito
Controladoria Regional de Trânsito

Ofício nº 665/02 - CRT

Curitiba, 22 de outubro de 2002.

Ilma. Senhora

ZENAIR DA APARECIDA GARCIA FELISBERTO

Diretora Geral do Centro de Formação de Condutores Águia
Clevelândia - PR

Em resposta à sua solicitação protocolizada sob nº 5.349.321-1, datada de 08/10/02, informamos que seu pedido referente ao projeto de educação de trânsito voltado do público infato-juvenil (ciclistas e pedestres) foi **deferido**.

Atenciosamente,

Letia Mara Bigonatto Salomão De Ferrante
Chefe da Controladoria Regional de Trânsito - CRT

**ANEXO 19 – OFÍCIO AUTORIZANDO DO
DETRAN**



PREFETTURA MUNICIPAL DE CLEVELÂNDIA
Praça Setúlio Vargas, 71- Cx. Postal, 61 - Fone/Fax (046) 252-1122
CEP: 85.530-000 - Clevelândia - Paraná
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES
"SOMOS HERDEIROS DE NÓS MESMOS"

Ofício nº 098/02

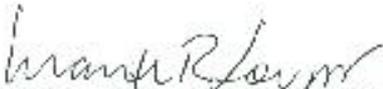
Clevelândia, 28 de Agosto de 2002..

Senhor Presidente,

É com imensa satisfação que lhe encaminhamos a Ordem do Desfile, que se realizará no dia 07 de Setembro, onde a sua Instituição se fará presente.

Agradecendo pela sua participação, renovamos protestos de estima e apreço

Atenciosamente,


MARISE RITZMANN LOURES
Secretária Municipal

**ANEXO 20 – OFÍCIO CONVITE PARA
DESFILE COM OS ALUNOS
EM 7 SETEMBRO**

Ilustríssimo Senhor
CELSO FELISBERTO
M.D. Presidente do CFC Águia
CLEVELÂNDIA - PR

Câmara Municipal de Mercadores de Clevelândia
" **MOÇÃO** "

A Câmara Municipal de Mercadores de Clevelândia, em sua Sessão do dia, 29 de Setembro de 2.000, homenageou o Sr. JOSÉ DE CARVALHO SILVA consignando na ata de seus trabalhos, a requerimento do Mercador *de nome desconhecido*, um foto de *nome desconhecido*.

ANEXO 21 MOÇÃO RECEBIDA DA
CÂMERA DOS VEREADORES
PELOS PROJETOS
DESENVOLVIDOS



CICLO DE PALESTRAS

DATA: 23 DE SETEMBRO DE 2000 - LOCAL: RESTAURANTE DO CLUBE CULTURAL CLEVELANDENSE

OBJETIVO: EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO / RECICLAGEM DE PROFISSIONAIS
REFORÇAR CONCEITOS TEÓRICOS INSERIDOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM
CURSO PARA OBTENSÃO DE CNH

- PROGRAMAÇÃO DA SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO
- CONTRATERNIZAÇÃO: ALUNOS, CFC, POLÍCIA MILITAR E DETRAN/PR.
- EFEITO MULTIPLICADOR DOS CONCEITOS ADQUIRIDOS

C R O N O G R A M A

- 9:30 - INICIO DAS ATIVIDADES - RESPOSTA DE QUESTIONÁRIO - PESQUISA
 - 10:00 - PALESTRA POLÍCIA MILITAR - SARGENTO HELLMANN
 - 10:45 - PALESTRA POLÍCIA MILITAR RODOVIÁRIA: TENENTE GETÚLIO
 - 11:30 - SOLENIDADE DE ENTREGA DE CNH - HABILITADOS NA SEMANA
 - 12:00 - PALESTRA PROFERIDA POR REPRESENTANTE DO DETRAN/PR
 - 12:45 - CERIMONIA DE ENCERRAMENTO
 - 13:00 - ALMOÇO
 - 15:00 - FITEBOL ENTRE POLÍCIA MILITAR E CFC ÁGUILA
- * (Transferência é uma porta que só se abre por dentro (Provérbio francês))

VANTAGENS OFERTADAS AOS ALUNOS DO COLÉGIO AGRÍCOLA ASSIS BRASIL PEIA PARTICIPAÇÃO:

- Receberá declaração assinada pelos palestrantes de participação e frequência
- Obterá na oportunidade de obter sua CNH desconto de 10% no CFC ÁGUILA
- AnEXO 22 - PANFLETO DO 1º PROJETO DE EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO
- Almoço (R\$ 2,00) por adesão - confirmar até dia 21/09



Estado do Paraná
Departamento de Trânsito
Divisão Médica e Psicológica

Curitiba, 11 de Janeiro de 2001.

AVC Zenair Garcia Felisberto
Rua Rua Liberdade, 421
Clevelândia - Pr.
CEP:

of. 010/2001 - DMP

Prezada Senhora:

Informamos que recebemos comunicado via E. Mail em 08 de Janeiro, dando conta das atividades deste Centro de Formação.

Aproveitamos a oportunidade para externar nossas congratulações pela iniciativa, destacando que são através de atitudes como esta que iremos formar cidadãos conscientes para o trânsito.

Sendo o que se apresentava, reiteramos nossos protestos de elevada e estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Oswaldo A. de Aguiar Júnior
Coordenador de Habilitação

**ANEXO 23 – OFÍCIO DA DMP
PARABENIZANDO
EDUCAÇÃO DE
TRÂNSITO PELO CFC
AGUIA**

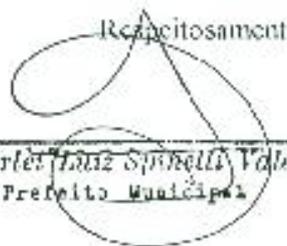
Ofício 020/2002

Clevelândia, 30 de agosto de 2002

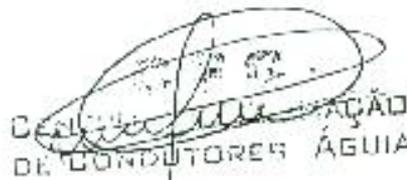
O Centro de Formação de Condutores Águia de Clevelândia, em parceria com a Prefeitura Municipal de Clevelândia e a Polícia Militar de Clevelândia estão elaborando um programa de Educação de Trânsito para o mês de setembro que não envolverá apenas a semana nacional de trânsito mas que se intensificará neste período portanto necessitamos de material ilustrativo do tema deste ano. Nosso município com características do interior deverá atuar em várias frentes com recursos próprios mas o que for possível o DENATRAN nos fornecer irá contribuir sobretudo nas nossas atividades.

Certos de podermos contar com vosso apoio aguardamos informações.

Respeitosamente


Vanderlei Luiz Spinelli Valério
Prefeito Municipal


POLÍCIA MILITAR
C.P.I. - 3º BPM
DESTACAMENTO
DE CLEVELÂNDIA


CENTRO DE FORMAÇÃO
DE CONDUTORES ÁGUIA

Ilma Sra
RITA DE CASSIA FERREIRA CUNHA
Coordenadora geral de qualificação do fator humano no trânsito
DENATRAN

**ANEXO 24 – OFÍCIO PARA DENATRAN
SOLICITANDO MATERIAL
PARA ULTIMO PROJETO
DE EDUCAÇÃO DE
TRÂNSITO**



ANEXO 25 – FIGURA 1
ALFABETIZAÇÃO



ANEXO 26 – FIGURA 2
EDUCAÇÃO AMBIENTAL



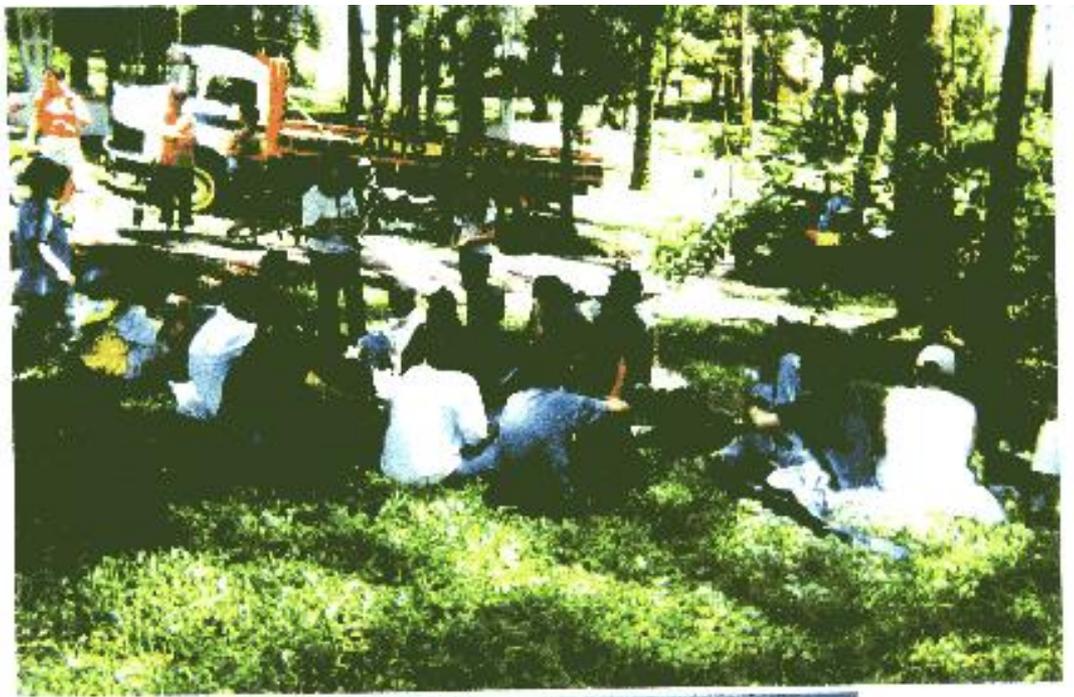
ANEXO 27 – FIGURA 3
EDUCAÇÃO TRÂNSITO



ANEXO 28 – FIGURA 4
EDUCAÇÃO TRÂNSITO
CRIANÇAS / EDUCAÇÃO
AMBIENTAL
PROFESSORES



ANEXO 29 – FIGURA 5
PROJETO CIDADANIA
AULAS PRÁTICAS



ANEXO 30 – FIGURA 6
PROJETO SEMANA
NACIONAL DE TRÂNSITO
2002



ANEXO 30 – FIGURA 6
PROJETO SEMANA
NACIONAL DE TRÂNSITO
2002